Norminha

RÁDIO SESMT 1

NRs: NORMAS REGULAMENTADORAS

Revista Digital Semanal - Desde 18/08/2009 - Distribuição Gratuita - Ano 18 - Edição: 0912 - 26/11/2026 - 13 Páginas

Responsável: Maioli, WC (Comendador de Honra da SST e Professor Honoris Causa) Mte 51/09860-8 - contato@norminha.net.br - Whats (18) 99765-2705

Protagonistas da Segurança 2026: a Scame estará em Londrina

Norminha 912, 26/11/2026

Por Loredana Aresi, SCAME

Um dia inteiro dedicado aos profissionais de SST. A equipe **Scame Brasil** estará lá para tirar dúvidas pessoalmente, com os produtos em mãos

No sábado, **28 de novembro**, **Londrina/PR** recebe o **Protagonistas da Segurança 2026**. É a ocasião para conhecer de perto a **Scame**: sessenta anos de história italiana, uma **rede de distribuidores que cobre o Brasil** e **duas linhas completas, Indústria e Ex**, para **energia segura do quadro à zona classificada**.

Encontro Marcado em Londrina, Paraná!

O **Protagonistas da Segurança (PDS) 2026** é um evento presencial para técnicos e engenheiros de segurança do trabalho, profissionais do SESMT e da CIPA, gestores, consultores e lideranças. A programação reúne palestras sobre cultura de segurança, liderança, comunicação e o papel do profissional de SST como protagonista da prevenção. O evento tem o apoio do Norminha.

A **equipe da Scame Brasil estará em Londrina** para conversar com quem está no campo: dúvidas sobre a nova NR-10, energia provisória nas paradas, tomadas intertravadas, bloqueio com cadeado e áreas classificadas. Muitas delas se resolvem em cinco minutos de conversa, com o produto na mão.

Serviço

Quando: sábado, 28 de novembro de 2026, das 8h às 19h.

Onde: **Centro de Eventos & Convenções do Aurora Shopping**, Av. Ayrton Senna da Silva, 400, Gleba Palhano, **Londrina/PR**.

Inscrição: gratuitas https://protagonistasdaseguranca.com.br/

Vagas limitadas.

Credenciamento: com QR Code ou confirmação por e-mail, com contribuição solidária de alimentos (veja as regras na inscrição).

Estacionamento e alimentação pagos à parte no local.

Nos veremos em Londrina neste próximo sábado, 28/11.

Norminha 912



AGU recebe contribuições sobre riscos psicossociais na NR 1 até 2 de dezembro

Norminha 912, 26/11/2026

A Advocacia-Geral da União (AGU) está recebendo contribuições da sociedade civil, de representantes de empregadores e de trabalhadores sobre os dispositivos da Norma Regulamentadora nº 1 (NR 1) relacionados aos fatores de risco psicossociais no trabalho. O prazo para envio das manifestações termina em 2 de dezembro de 2026.

As contribuições podem abordar os aspectos regulamentares previstos no Capítulo 1.5 da NR 1, em articulação com a NR 17, além do documento denominado Anteprojeto de Proposta de Conciliação, elaborado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) como referência inicial para uma possível proposta de acordo no âmbito das Arguições de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPFs) nº 1.316, 1.333 e 1.340.

Como participar

Os interessados devem preencher o formulário eletrônico da Tomada de Subsídios nº 3/2026, disponível no portal da AGU.

Caso seja necessário encaminhar documentos complementares que não possam ser anexados ao formulário, o envio poderá ser feito pelo e-mail:

escuta.sejan@agu.gov.br, com o assunto "Tomada de Subsídios nº 3/2026" e a identificação do remetente, incluindo a entidade representada, quando houver.

Conforme informado pela AGU, após a sistematização das contribuições, as negociações sobre o tema serão retomadas no STF.

Norminha 912

ASEEST e CREA-SE promovem evento sobre segurança do trabalho na construção civil

O auditório do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Sergipe (CREA-SE), em Aracaju, recebe na sexta-feira, **27 de novembro**, das **8h às 17h15**, o evento técnico "**Segurança do Trabalho na Indústria da Construção**". Promovido pela Associação Sergipana dos Engenheiros de Segurança do Trabalho (ASEEST) em parceria com o CREA-SE, o encontro reúne profissionais, estudantes e especialistas para discutir normas, avanços e desafios da prevenção de acidentes nos canteiros de obras.

A abertura terá representantes do CREA-SE, da ASEEST, da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE), da Mútua, do Sinduscon e do Secovi.

INSCREVA-SE AQUI

Encontro Paraibano de SST

Para comemorar o Dia dos Técnicos e Engenheiros de Segurança do Trabalho

Norminha 912, 26/11/2026

O **SINTEST-PB** (Sindicato dos Técnicos de Segurança do Trabalho da Paraíba); **AEST-PB** (Associação do Engenheiros de Segurança do Trabalho da Paraíba) e parceiros, convida todos os profissionais paraibanos da SST para participarem do **Encontro Estadual da Segurança e Saúde no Trabalho**, em comemoração ao **Dia dos Técnicos e dos Engenheiros de Segurança do Trabalho**.

O evento será realizado no dia 27 de novembro de 2026, das 9h 30 às 13 horas, no Auditório do SENAR-PB.

Na programação terá a Peça Teatral "*Pedrinho em: Um calor de rachar o Quengo*" a ser apresentada pela Cia Paraíba de Dramas e Comédias;

Palestra "*O assédio à luz da legislação trabalhista – O papel da SST na prevenção e no enfrentamento ao assédio no trabalho*" por **Jefferson de Morais Toledo**, Auditor Fiscal do Trabalho;

Entrega de Homenagens pela AEST-PB e SRTE-PB respectivamente aos EST **Alex Andrade** e **Fábio Fernandes**, TST **Anna Karia Souto Maior**.

Sorteio de presentes.

Norminha 912



Fundacentro recebe fabricantes de EPIs e apresenta nova estrutura de laboratórios

A atualização inclui novos instrumentos para ensaios e o reforço da equipe de pesquisa.

Norminha 912, 26/11/2026

No último dia 17/11, uma **comitiva de fabricantes** de Equipamentos de Proteção Individual (**EPIs**) **associados à ANIMASEG**, conduzida pelo diretor executivo da Associação, **Raul Casanova Junior**, visitou os laboratórios da Fundacentro.

O convite foi feito do presidente da Fundacentro, **José Cloves da Silva**, que manifestou o interesse em contar, entre os participantes, com fabricantes do segmento de proteção respiratória.

Durante a visita, os participantes conheceram a estrutura laboratorial, que passa por um processo de atualização. As mudanças incluem a chegada de pesquisadores e colaboradores e a incorporação de instrumentos para ensaios, os quais permitem avaliar, em condições controladas, o desempenho dos EPIs.

Norminha 912





VEM AÍ A RODADA DE PODCASTS ARES 2026!

Norminha 912, 26/11/2026

A ARES (Associação Sul Riograndense de Engenharia de Segurança do Trabalho) é uma entidade que reúne e representa engenheiros e arquitetos especialistas em Segurança do Trabalho no Rio Grande do Sul, com sede em Porto Alegre.

A segurança do trabalho está em constante evolução, e queremos conversar sobre sua história, seus desafios e suas tendências para o futuro!

Serão 5 episódios especiais, com convidados e representantes de instituições que contribuem para o fortalecimento da nossa área.

No primeiro episódio, foi abordado "O FUTURO DA SEGURANÇA História e tendências da segurança do trabalho.

Com a participação especial de **Alexandre Gusmão** e de um representante da Mútua-RS, nossa patrocinadora!

Para assistir ao Primeiro Episódio, clique no link abaixo: https://www.youtube.com/watch?v=ABtsOtxaxqs

Serão mais 4 encontros, muitas experiências e conversas importantes para quem faz a Engenharia de Segurança do Trabalho!

Já anote na agenda, convide os colegas e acompanhe essa jornada com a ARES!

Dia 26/11 "*Como afeta a reforma tributária para as consultorias*" com **Vitor Thaler Teixeira Leite**;

Dia 03/12 "*Segurança nas inspeções de perícias de engenharia*" com **Guilherme Ramires Alves**";

Dia 10/12 "*SST como ativo e eficiência fiscal – Comunicação, autoridade, lucratividade*" com **Iva Barbosa**;

Dia 17/12 "*Como a medicina do trabalho e a engenharia de segurança do trabalho estreitam laços na proteção à saúde do trabalhador*" com **Fábio Fernandes Dantas Filho**.

NO YOUTUBE:

Acesse o Canal da Associação Sul Riograndense de Engenharia de Segurança do Trabalho (ARES) para assistir os PodCasts: https://www.youtube.com/@ares-poa/streams

Norminha 912

"Café com Segurança"
@cafecomsegurancaoficial
https://www.instagram.com/cafecomsegurancaoficial?igsh=cWpkdjczMWF5NmZ5
Toda sexta-feira, 7h30 com Engª IvaBella

Plantão da Segurança
Informação/Prevenção/Proteção
Com Thiago Viana
https://www.youtube.com/@ThiagoViana-q6q

"Universidade A Voz do Sesmt"
Com Alfredo Luiz
Todo Sábado 8 às 9 horas
https://l.radios.com.br/r/11332
@despertarmentaleespiritual

Podcast 100% No Alvo
Com Engº Douglas Hakini
https://www.youtube.com/@podcast100porcentonoalvo

Universo SST PodCast
Com Marquinhos do Sintesp e Edson Tomás
https://www.youtube.com/@universosstpodcast

Sala Virtual ANATEST
Toda Quinta – 19 horas
Com Armando Henrique
https://www.youtube.com/@anatestoficial

Blog do Laercio Silva
https://laerciojsilva.blogspot.com/?m=0
Segurança do Trabalho; Prevenção de Acidentes; Notícias e Artigos Relevantes

ASEEST e CREA-SE promovem evento sobre segurança do trabalho na construção civil

Norminha 912, 26/11/2026
Revista Cipa&Incêndio
https://revistacipaeincendio.com.br/assine/

No dia 27 de novembro de 2026 (sexta-feira), das 8h às 17h15, o Auditório do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Sergipe (CREA-SE), em Aracaju (SE), sediará o evento técnico "Segurança do Trabalho na Indústria da Construção". Realizada pela Associação Sergipana dos Engenheiros de Segurança do Trabalho (ASEEST) em parceria com o CREA-SE, a iniciativa reunirá profissionais, estudantes e especialistas do setor para discutir os avanços, as exigências normativas e os desafios da prevenção nos canteiros de obras.

O encontro tem como objetivo ampliar conhecimentos técnicos, promover a troca de experiências e fortalecer conexões entre empresas e instituições comprometidas com a preservação da vida e a segurança na construção civil. A abertura oficial contará com representantes do CREA-SE, ASEEST, Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE), Mútua, Sinduscon e Secovi.

Temas estratégicos

Ao longo do dia, a programação abordará temas estratégicos da área prevencionista, incluindo a transição do PCMAT para o Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), as atribuições do Profissional Legalmente Habilitado (PLH) conforme a Norma Regulamentadora nº 18 (NR-18), projetos de proteções coletivas contra quedas em altura com uso de redes e telas, dificuldades práticas na implantação do PGR e perícias na indústria da construção. O encerramento contará com uma mesa-redonda mediada pela engenheira Lyzianne Ferreira (Secovi) e pelos palestrantes convidados.

O evento conta com o apoio institucional da Mútua (Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea), Secovi-SE, Perame Telas e Arames, Superintendência Regional do Trabalho e Emprego em Sergipe (SRTE-SE) e Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). As inscrições podem ser realizadas por meio do QR Code disponível nos materiais oficiais de divulgação.

Programação completa

8h: Credenciamento

8h30: Abertura (CREA, ASEEST, SRTE, Mútua, Sinduscon e Secovi)

Avanços e desafios da NR 18: do PCMAT ao PGR - Eng. Jófilo Moreira; Exigências do PLH – Profissional Legalmente Habilitado conforme a NR 18 - Eng. Katiuse Campos e Eng. Roberto Barros; e mais: André Machado, Eng. Daniel Brito, Eng. Ronald Donald e Eng. Hélder Sá e Mesa Redonda.



Encontro técnico acontece no dia 27 de novembro, em Aracaju, e reúne especialistas para debater avanços da NR-18, PGR e proteção coletiva nos canteiros de obras

Mais informações: https://www.instagram.com/aseest.oficial/ e https://crea-se.org.br/

Norminha 912



Curso de eSocial Eventos SST

Norminha 912, 26/11/2026

Curso de eSocial – Eventos SST enviando eventos de SST diretamente do portal do eSocial.

S-2210 – Comunicação de Acidentes de Trabalho;

S-2220 – Monitoramento da Saúde do Trabalhador;

S-2240 – Condições Ambientais do Trabalho

O curso será realizado através da Modalidade Online do Google Meet no dia 10 de dezembro de 2026, das 19 às 21 horas.

O instrutor será **Roldney Motta**, Técnico/Engenheiro de Segurança do Trabalho e será mediado por **Thiago Viana**, Técnico/Engenheiro de Segurança do Trabalho.

Inscrições:
https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe03efkEbHWdLlLEMPZXqh3SH-wMPleJ1mBrDvlhMTYR8NcuA/viewform?usp=preview

Dúvidas:
(28) 99932-8871

OBS: O link de acesso ao Google Meet será enviado aos participantes com inscrição confirmada.

Norminha 912

COMO ACESSAR AS EDIÇÕES DE NORMINHA?

NOSSO NOVO SITE:
www.norminha.net.br

NO GRUPO DE WHATS "NORMINHA GRATUITO":
https://chat.whatsapp.com/Elr44iiPgKFJF04XZhDSSO

NO CANAL DO TELEGRAM:
https://t.me/norma2009

INSTAGRAM, SIGA-NOS:
https://www.instagram.com/revista_norminha/

OU ADICIONE NOSSO WHATS (18) 99765-2705 NO SEU GRUPO QUE IREMOS POSTAR AS EDIÇÕES SEMANALMENTE.

Ou receba no seu e-mail, basta pedir no:
contato@norminha.net.br

Revista Norminha:
Nossa Missão pessoal/profissional;
Nosso Dízimo do Conhecimento!
Desde 18 de Agosto de 2009.
52 semanas por ano; 52 edições por ano!
Maioli
Comendador de Honra da SST
Professor Honoris Causa



Animaseg cria comitê para alinhar certificação e ensaios de EPIs

Norminha 912, 26/11/2026

Assine a Revista Proteção:
https://www.lojavirtualprotecao.com.br/?_gl=1*zmxu7z*_ga*ODYyNjI0NTUuMTc4Njk4NDE1MQ..*_ga_HY9QJXJHKW*czE3OTUyMTc2NTEkbzIxJGcxJHQxNzk1MjE3OTQ4Jo2MCRsMCRoMA..

A Associação Nacional da Indústria de Material de Segurança e Proteção ao Trabalho (Animaseg), em parceria com a Associação Brasileira de Incentivo à Ciência (ABRIC), criou o Comitê Técnico de Estudos Normativos (CTEN) de Organismos de Certificação de Produtos (OCPs) e Laboratórios. A iniciativa busca alinhar a interpretação da Portaria MTP nº 672/2021 e os procedimentos adotados na avaliação de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs).

Conforme divulgado pela entidade, o novo comitê pretende identificar divergências na interpretação dos requisitos da portaria durante as etapas de ensaio e certificação dos equipamentos. A proposta é discutir essas diferenças e buscar maior uniformidade nos procedimentos utilizados por laboratórios e organismos certificadores.

Segundo o diretor executivo da Animaseg, Raul Casanova Junior, a criação do grupo está relacionada à descentralização do processo de certificação dos EPIs, estabelecida pela Portaria MTP nº 672/2021. Com a mudança, a responsabilidade pela avaliação da conformidade dos produtos passou a envolver diferentes OCPs, que analisam os equipamentos, encaminham-nos para ensaios e verificam os sistemas de gestão das empresas antes da emissão dos certificados.

"Por haver diversas OCPs, nem sempre a interpretação dada ao mesmo assunto é a mesma. Em muitos momentos, dois casos semelhantes acabam recebendo posicionamentos diferentes dependendo do organismo que os analisa", explica Casanova Junior.

Antes da implementação desse modelo, a análise da documentação e a decisão sobre a certificação ficavam centralizadas no Ministério do Trabalho. Atualmente, após a avaliação realizada pelas OCPs, os certificados são encaminhados ao órgão, responsável pela emissão do Certificado de Aprovação (CA).

Diante desse cenário, o diretor executivo destaca a necessidade de reunir os organismos certificadores para harmonizar os procedimentos e assegurar maior coerência nas avaliações.

"Julgamos que é de extrema importância a existência de uma comissão que reúna as OCPs atuantes na área de EPIs para que possamos harmonizar o sistema e garantir que as interpretações sejam iguais e coerentes", afirma.

Participação do setor

A formação do comitê começou a ser discutida em uma primeira reunião realizada alguns meses antes de sua criação. Na ocasião, a Associação Brasileira de Avaliação da Conformidade (Abriq), entidade que reúne OCPs e laboratórios, manifestou interesse em participar e indicar a coordenação do grupo. A Animaseg ficou responsável pela secretaria.

Embora criado no âmbito da Animaseg, o CTEN conta com a participação da Abriq e está aberto a todos os organismos certificadores e laboratórios do setor, independentemente de serem associados às entidades.

Laboratórios

Os laboratórios são responsáveis pela realização de ensaios que verificam se os equipamentos atendem aos requisitos técnicos aplicáveis. Já os OCPs conduzem os processos de avaliação da conformidade dos produtos sujeitos à certificação.

Norminha 912



QUEM PROTEGE QUEM TRABALHA? NR-12, SAÚDE MENTAL E OS DESAFIOS DA SST!

Norminha 912, 26/11/2026

Será que estamos realmente protegendo quem trabalha?

A Segurança e Saúde no Trabalho está passando por grandes transformações. Hoje, proteger vidas significa ir além dos equipamentos de proteção e das barreiras físicas: é preciso cuidar também da saúde mental, dos fatores psicossociais, da organização do trabalho e da inclusão.
https://youtu.be/vBnzz_oblc8?is=MT30bL4lyntZSe4Y

No Episódio 54 do Podcast 100% NO Alvo 🎯, recebemos dois convidados especiais para uma conversa enriquecedora sobre os desafios atuais da prevenção: **Engº Tonie Uliana**, Engenheiro Mecânico e Engenheiro de Segurança do Trabalho; e, **Prof. Me. Luiz Fernando Oliveira Nogueira**, Psicólogo, Consultor em Gestão Estratégica de Pessoas, Coach e Palestrante.

O QUE VOCÊ VAI ENCONTRAR NESTE EPISÓDIO?

NR-12: segurança de máquinas e equipamentos; Proteção coletiva e prevenção de quedas; NR-1: gerenciamento dos fatores de riscos psicossociais; Neurociência, saúde mental e neurodiversidade; Gestão integrada e cultura de prevenção. ✅ O papel das empresas e dos profissionais na proteção de quem trabalha.

Uma conversa que conecta Engenharia, Psicologia, Gestão e Comportamento Humano, mostrando que a prevenção precisa enxergar o trabalhador em sua totalidade.



Inscreva-se no canal:
https://youtube.com/@podcast100porcentonoalvo N912



Incêndios de origem elétrica dobram em cinco anos e geram alerta geral

Norminha 912, 26/11/2026

Assine a Revista Cipa&Incêndio https://revistacipaeincendio.com.br/assine/



Residências concentram 47% das ocorrências e 51 das 60 mortes; especialista indica o que revisar antes do verão

Os incêndios de origem elétrica mais que dobraram no Brasil em cinco anos. Foram 1.304 ocorrências em 2025, contra 606 cinco anos antes, segundo o Anuário Estatístico da Associação Brasileira de Conscientização para os Perigos da Eletricidade (Abracopel). As mortes passaram de 47 para 60. A maior parte dos casos (47%) acontece dentro de casa, com o registro de 619 incêndios elétricos, e 51 das 60 mortes. A chegada do verão, com mais aparelhos ligados por mais tempo, torna a revisão da instalação elétrica uma tarefa para agora.

O levantamento também indica que instalações elétricas inadequadas lideram as causas dos incêndios, seja em residências ou estabelecimentos comerciais, com 706 ocorrências. "O curto-circuito costuma ser a consequência, a causa vem antes. Fiação antiga, tomada sobrecarregada, extensão ligada em outra extensão. O verão não cria o problema, mas expõe a instalação que já estava no limite", explica Fábio Hoepers, diretor-executivo da Zeus do Brasil, marca brasileira que desenvolve soluções de segurança e prevenção de incêndios.

Os erros mais comuns, segundo ele, estão nos detalhes: extintor de classe inadequada ao risco do ambiente, equipamento fora do prazo de manutenção, sinalização e iluminação de emergência ausentes ou obstruídas.

Manutenção real

O especialista indica uma segunda camada de proteção, que age para controlar rapidamente um princípio de incêndio e ainda para identificar o início do problema. Em casa, ela reúne detectores ópticos de fumaça, que identificam o início do incêndio mesmo quando não há ninguém no cômodo; extintor ABC certificado pelo Inmetro, que atende sólidos, líquidos inflamáveis e equipamentos elétricos energizados; luminárias de emergência, que dispensam velas em quedas de energia; e reguladores de gás adequados à instalação.

Nas empresas, as medidas de prevenção também precisam ser atendidas. O comércio, que reúne lojas, shoppings e supermercados, aparece entre os setores com mais registros de incêndios, segundo o Instituto Sprinkler Brasil (ISB). Para esse ambiente, a lista inclui centrais de alarme endereçáveis e acionadores, sprinklers, portas corta-fogo e barras antipânico nas rotas de saída, sinalização e quadros protetores de surto para os sistemas de alarme. Em todos os casos, os equipamentos precisam ser certificados e passar por revisão periódica, pois um sistema instalado e sem manutenção pode falhar justamente quando for acionado.

"Estar regular perante o Corpo de Bombeiros não é sinônimo de estar seguro. A manutenção real dos sistemas é hoje o principal ponto de atenção nas fiscalizações", afirma Hoepers. Segundo ele, a segurança exige um olhar técnico, que incorpore as melhores práticas do setor e atenda às exigências das seguradoras, em geral mais rígidas que a legislação. "Outro ponto importante é que equipamento adequado só funciona se houver gente preparada para operá-lo. Equipes capacitadas para agir em situações extremas, com brigadas treinadas, podem ser a diferença entre um princípio de incêndio controlado e uma tragédia", esclarece.

Das 1.304 ocorrências de 2025, a maioria teve como causa instalações inadequadas, o tipo de problema que uma revisão simples poderia evitar. Com o verão chegando, o procedimento é o mesmo para casas e comércios: quanto antes o quadro, o extintor e os detectores forem conferidos, menor a chance de entrar nessa estatística.

Norminha 912



PREVENIR TRAGÉDIAS

Washington Barbosa
Engenheiro de Segurança do Trabalho, Doutor e MSc em Eng de Produção, Especialista em Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Ergonomia. Servidor Público Federal da Fiocruz.
washington.fiocruz@gmail.com

Tese e Defesa Base para a Escola Prevenir Tragédias através da Segurança Proativa

Norminha 912, 26/11/2026



Resumo: Esta tese apresenta a contribuição da Ergonomia e de outras áreas do conhecimento, para fundamentar, a proposta na capacitação em gestão da segurança em organizações, utilizando a Abordagem da Segurança Proativa, Riscos e Emergências, para prevenir e mitigar Eventos Negativos Maiores e Fatais. Para se propor esta capacitação, foram desenvolvidos estudos de casos na Fiocruz, e em organizações, setores e atividades, uma revisão bibliográfica em teses, dissertações, relatórios de órgãos reguladores, livros, artigos científicos e matérias da mídia, sobre eventos negativos maiores e fatais, e sobre ergonomia e abordagem sociotécnica. Este treinamento redirecionam o foco do erro humano para o foco no Sistema Sociotécnico Estruturado; na Gestão Dinâmica da Segurança e a Visão Sistêmica da Segurança com as outras Áreas da Organização. Se propõem que, com a capacitação preconizada nesta tese, e com a aplicação destes três princípios e a utilização do Framework da Abordagem da Segurança Proativa, possam fornecer, bases para análises e planejamento de ações, com o intuito de prevenir e minimizar Eventos Negativos Maiores e Fatais, e podem ser um complemento para avaliações de risco tradicionais.

Mais informações em: https://gestaoproativawb.blogspot.com/2024/04/tese-e-apresentacao-de-defesa-de-tese.html?m=1

Saudações,

Prof. Eng. Washington Barbosa, DSc pela COPPE/UFRJ, com atuação profissional desde 1984 em organizações em funções de gestão e técnica

Fundador e Coordenador da Escola Prevenir Tragédias e do Laboratório de Pesquisa da Engenharia de Segurança Proativa (LaPESP)

Autor de tese de doutorado sobre Prevenção de Tragédias premiada no CREA-RJ e eleita uma das melhores teses da COPPE UFRJ

Acelere o Aprendizado, Busque a Excelência e a Continuidade da sua Organização.

Norminha 912

27 de novembro, comemoramos o dia do Técnico em Segurança do Trabalho – Lei 7.410

De onde viemos, como estamos e para onde podemos ir!

Norminha 912, 26/11/2026

A CONTRIBUIÇÃO DOS TÉCNICOS EM SEGURANÇA DO TRABALHO NO PRESENTE E PARA O FUTURO

As boas práticas de Gestão e Governança em Segurança e Saúde no Trabalho (SST) constituem a base para a consolidação de uma efetiva Cultura de Segurança e Prevenção.

Em 1975, o Brasil foi internacionalmente rotulado como um dos países com os piores índices de acidentes de trabalho. Naquele momento, tornou-se evidente a necessidade de superar as práticas predominantemente reativas e buscar uma gestão efetiva e eficaz, capaz de promover uma verdadeira Cultura Prevencionista nas relações de trabalho.

Passadas cinco décadas, a redução dos índices de acidentalidade -de aproximadamente 18% para 2%, conforme os indicadores considerados - representa um resultado extraordinário. Trata-se, possivelmente, de uma das mais expressivas conquistas nas relações de trabalho nesse período, construída com a contribuição estratégica e decisiva dos Técnicos em Segurança do Trabalho.

Entretanto, apesar dos avanços alcançados, grande parte desse ciclo histórico foi marcada por práticas que, metaforicamente, representavam o conhecido "enxugar gelo": ações concentradas nos efeitos dos acidentes, sem o devido enfrentamento de suas causas fundamentais. Embora importantes, essas iniciativas nem sempre foram acompanhadas de uma gestão preventiva estruturada, capaz de transformar os ambientes, os processos e as condições de trabalho.

O desafio que se apresenta para o presente e o futuro é avançar da prevenção reativa para uma gestão estratégica, integrada e sustentável em SST.

O Brasil ainda enfrenta desafios expressivos no campo dos acidentes e das doenças relacionadas ao trabalho. A Gestão e a Cultura de Prevenção permanecem como objetivos essenciais para a melhoria contínua das condições de trabalho e para o desenvolvimento de comportamentos seguros e saudáveis.

Nesse contexto, os TSTs, que representam aproximadamente 70% dos profissionais prevencionistas, considerando os dados de referência aqui adotados, possuem uma posição estratégica. Sua presença e capilaridade nos ambientes de trabalho, aliadas à proximidade com os processos produtivos e os trabalhadores, conferem à categoria um papel fundamental na construção de soluções efetivas.

Cabe, portanto, aos TSTs assumir, cada vez mais, o protagonismo na Governança em SST, compreendendo que a prevenção não se limita ao cumprimento de obrigações legais, mas exige compromisso, planejamento, participação, responsabilidade e aprendizado contínuo.

A governança deve ser compreendida como um modelo de orientação, integração e sustentabilidade das práticas de SST, capaz de fortalecer a gestão, promover a cultura prevencionista e contribuir para resultados duradouros.

A ANATEST vem contribuindo para a construção dessa visão estratégica, propondo uma abordagem fundamentada nas boas práticas de gestão e governança reconhecidas, com o propósito de fortalecer os dois grandes eixos da prevenção: GESTÃO E CULTURA DE SEGURANÇA.

ARMANDO HEBNRIQUE
Presidente – ANATEST

Norminha 912

Parada de Manutenção: Quando a Energia Provisória Vira o Maior Risco da Planta

A planta para, mas a energia não: o que muda quando centenas de pessoas ligam equipamentos provisórios ao mesmo tempo

Norminha 912, 26/11/2026

Por Loredana Aresi, SCAME



Para engenheiros de manutenção, planejadores de parada, técnicos de segurança do trabalho, profissionais do SESMT e gestores:

Dezembro e janeiro são a temporada das paradas programadas. Um guia prático para planejar a energia provisória antes que ela comece. E, nesta edição, um especial: a Scame estará no Protagonistas da Segurança 2026, em Londrina, no dia 28 de novembro, para tirar as suas dúvidas pessoalmente.

A Planta Para. A Energia Não.

Toda parada de manutenção tem um paradoxo. A produção cai a zero, mas a atividade elétrica dispara. Em poucos dias entram dezenas de empresas contratadas, centenas de técnicos e uma frota de equipamentos que não fazem parte da instalação permanente: máquinas de solda, lixadeiras, bombas de esgotamento, ventiladores de espaço confinado, iluminação temporária, compressores e geradores alugados.

Todos precisam de energia, e quase sempre no mesmo lugar e na mesma hora. É nesse momento que aparecem o quadro "emprestado" de outra obra, a extensão montada no pátio na véspera, a tomada doméstica com adaptador e o cabo que atravessa a passarela por baixo da grade.

O resultado é conhecido de quem já coordenou uma parada: mais choques, mais desligamentos inesperados, mais disjuntores que "caem sem motivo" e, em plantas com áreas classificadas, o risco de uma fonte de ignição entrar onde não deveria.

A parada de manutenção é o momento em que a planta tem mais gente, menos rotina e mais energia provisória. É também o momento em que o improviso custa mais caro.

As Três Fontes de Incidente

Em paradas de refinarias, usinas, fábricas de papel e mineradoras, os incidentes elétricos com a energia provisória costumam nascer em três pontos:

- O quadro provisório sem proteção diferencial. Montado às pressas, com disjuntores sem DR, sem identificação dos circuitos e sem possibilidade de bloqueio. Basta um cabo danificado sob uma grade metálica para que a carcaça de uma ferramenta fique energizada.
- A extensão improvisada. Cabo de uso doméstico, emendas com fita isolante, tomadas sem grau de proteção adequado e enroladas no chão molhado. É o elemento que mais circula e o que menos se inspeciona.
- A tomada industrial na área errada. Um plugue IEC 60309 correto, mas levado para dentro de uma zona classificada, onde só equipamentos Ex podem ser conectados e desconectados.

Um dado que ajuda a dimensionar o problema

Numa parada típica, a quantidade de pontos de energia provisória pode superar a de tomadas permanentes da área. E cada um deles é ligado e desligado várias vezes por turno, por pessoas que não conhecem a instalação.

O Que Pede um Quadro Provisório

Os quadros usados em canteiros e frentes de trabalho temporárias têm norma própria: a ABNT NBR IEC 61439-4, que trata dos conjuntos para canteiros de obras. Em linguagem simples, ela pede que o quadro aguente o que um quadro fixo não enfrenta: transporte, chuva, poeira, impactos e operação por pessoas não especialistas.

O que verificar	Por quê
Proteção diferencial (DR) nas tomadas	A NBR 5410 já exige DR para tomadas que alimentam equipamentos de uso externo, e a nova NR-10 reforça a proteção por DR. Em paradas, praticamente toda tomada provisória se enquadra.
Seccionamento com cadeado	Cada circuito precisa poder ser desligado e travado na posição OFF durante a manutenção do próprio equipamento.
Tomadas intertravadas	O plugue só entra ou sai com a tomada desligada: sem arco na mão do operador.
Grau de proteção	IP66/IP67 para quadros ao tempo e em áreas com lavagem; IP44 apenas em locais abrigados.
Resistência a impactos	Quadros de parada são carregados, empilhados e esbarrados por empilhadeiras. O grau IK deve constar da ficha técnica.
Identificação	Circuitos, tensão e responsável pelo quadro identificados de forma legível.

Tomadas IEC 60309: a Cor Diz a Tensão

A grande vantagem das tomadas e plugues industriais conforme a ABNT NBR IEC 60309 é que o erro de conexão fica fisicamente impossível. A cor indica a faixa de tensão e a posição do contato de terra, expressa como "hora" do relógio, impede que um equipamento de 220 V seja ligado numa tomada de 380 V.

Cor	Faixa de tensão	Uso típico na parada
Amarelo	100–130 V	Ferramentas portáteis em locais úmidos (com transformador)
Azul	200–250 V	Ferramentas monofásicas, iluminação, carregadores
Vermelho	380–480 V	Máquinas de solda, bombas, compressores, ventiladores
Preto	500–690 V	Equipamentos de maior porte e motores de média potência

Numa parada, essa padronização vale ouro: os contratados trazem equipamentos com plugues de todos os tipos, e a regra "cada cor na sua tomada" vale para qualquer equipe, em qualquer turno.

Onde Termina o Industrial e Começa o Ex

A fronteira mais delicada da parada é a da área classificada. Uma tomada IEC 60309 com IP 67 é excelente na oficina, no pátio e na sala de bombas não classificada. Mas, dentro de uma Zona 1, 2, 21 ou 22, ela é uma fonte de ignição: o simples ato de desconectar um plugue sob carga produz um arco.

Nesses locais, a conexão precisa ser feita com tomadas e plugues certificados para atmosferas explosivas, como as tomadas intertravadas ADVANCE-GRP[GD] e as extensões OPTIMA-EX[GD] da SCAME, certificadas pelo INMETRO para Zonas 1, 2, 21 e 22. Se a área não pode ser desclassificada durante a parada, a energia provisória que entra nela também precisa ser Ex.

Regra prática para o planejamento da parada

Marque no mapa de classificação de áreas todos os pontos onde haverá energia provisória. Fora das zonas: quadro industrial com DR e tomadas IEC 60309. Dentro das zonas: só material Ex certificado, ou permissão de trabalho com monitoração contínua da atmosfera.

A SOLUÇÃO

PROXIMA: Energia Provisória com Padrão Definitivo



Sistema PROXIMA: tomadas intertravadas e bases modulares combinadas em um único quadro de distribuição.

O Sistema PROXIMA da SCAME foi pensado para montar quadros de distribuição com tomadas intertravadas de forma rápida e modular. Cada tomada traz o seu interruptor de manobra-seccionador já cabeado: o instalador só precisa ligá-la às proteções montadas no trilho DIN. Combinando tomadas e bases modulares, monta-se o quadro da parada com os circuitos, as cores e as proteções que o planejamento pede.

Característica	Série PROXIMA (Catálogo Geral 2025–2027)
Correntes	16 A, 32 A e 63 A
Polaridade e tensão	2P+T, 3P+T e 3P+N+T, de >50 V até 690 V
Grau de proteção	IP66/IP67/IP69
Resistência a impactos	IK10 (16–32 A) e IK09 (63 A)
Intertravamento	Interruptor AC23A, com bloqueio por cadeado em ON e OFF
Manobra de motores	Até 7,5 kW (16 A), 15 kW (32 A) e 33 kW (63 A) a 415 V
Proteção	Versões 16 e 32 A com base porta-fusíveis gG 10,3×38 mm
Instalação	De –25 °C a +60 °C; termoplástico halogen free
Normas	IEC EN 60309-1, -2 e -4

Três detalhes fazem diferença numa parada. A manopla recuada protege o interruptor de batidas. O bloqueio por cadeado na posição OFF permite que cada equipe trave o próprio circuito, como pede a NR-10. E o grau IP69, que suporta lavagem com jato de alta pressão, mantém o quadro funcionando depois da limpeza de equipamentos com hidrojateamento.

CONTINUA NA PÁGINA 06/13



Continuação da Página 05/13

O quadro provisório de hoje é o quadro que vai ficar até a próxima parada. Vale a pena que ele seja bom desde o primeiro dia.

Dia 1 da Parada: 8 Verificações Antes de Energizar

Para recortar e afixar na oficina ou no contêiner de apoio da parada:

1. O quadro tem DR em todos os circuitos de tomadas e o botão de teste funciona.
2. Cada tomada tem identificação de circuito, tensão e quadro de origem.
3. As tomadas são intertravadas: o plugue não sai com o circuito ligado.
4. Há cadeado e etiqueta disponíveis para cada equipe que vai intervir em equipamentos.
5. O grau IP do quadro e das tomadas é compatível com chuva e lavagem do local.
6. As extensões são de cabo flexível adequado, sem emendas, e com plugues e tomadas IEC 60309 nas pontas.
7. Nenhum ponto de energia provisória está dentro de área classificada sem material Ex certificado.
8. O responsável elétrico da parada conhece a localização de todos os quadros provisórios.

Planejar Antes de as Contratadas Chegarem

A energia provisória de uma parada é uma pequena instalação elétrica com vida curta e uso intenso. Tratada como projeto, com quadros adequados, tomadas padronizadas e a fronteira Ex respeitada, ela deixa de ser a maior fonte de incidentes e passa a ser só mais um serviço da parada.

ESPECIAL· SCAME EM LONDRINA

Encontro Marcado em Londrina, Paraná.

O **Protagonistas da Segurança (PDS) 2026** é um evento presencial para técnicos e engenheiros de segurança do trabalho, profissionais do SESMT e da CIPA, gestores, consultores e lideranças. A programação reúne palestras sobre cultura de segurança, liderança, comunicação e o papel do profissional de SST como protagonista da prevenção. O evento tem o apoio do Norminha.

A equipe da Scame Brasil estará em Londrina para conversar com quem está no campo: dúvidas sobre a nova NR-10, energia provisória nas paradas, tomadas intertravadas, bloqueio com cadeado e áreas classificadas. Muitas delas se resolvem em cinco minutos de conversa, com o produto na mão.

SERVIÇO:

Quando: sábado, 28 de novembro de 2026, das 8h às 19h.

Onde: Centro de Eventos & Convenções do Aurora Shopping, Av. Ayrton Senna da Silva, 400, Gleba Palhano, Londrina/PR.

Inscrição: gratuita, pelo Sympla (evento "PDS 2026 – Protagonistas da Segurança"). Vagas limitadas.

Credenciamento: com QR Code ou confirmação por e-mail, com contribuição solidária de alimentos (veja as regras na inscrição). Estacionamento e alimentação: pagos à parte no local.

Sessenta Anos de Conexões Seguras

A **Scame Parre S.p.A.** nasceu em 1963 na Alta Val Seriana, na província de Bérgamo, no norte da Itália, como fabricante de componentes e sistemas para instalações elétricas. No início dos anos 1970 começou a exportar, e hoje o grupo está presente com 18 filiais e agências e distribuidores em mais de 80 países, nos cinco continentes.

Ano	Marco
1963	Fundação em Parre, província de Bérgamo, Itália
Anos 1970	Início da distribuição internacional
1993	Certificação do sistema da qualidade ISO 9001
2003	Certificação ambiental ISO 14001
Hoje	Cerca de 650 colaboradores, três unidades industriais em Bérgamo, laboratório interno reconhecido pelo IMQ, certificação ISO 45001 de saúde e segurança

Do plugue industrial às tomadas intertravadas, dos quadros de distribuição aos equipamentos para atmosferas explosivas e à recarga de veículos elétricos, a Scame manteve a mesma ideia: a conexão elétrica é o ponto onde a energia encontra as pessoas, e precisa ser segura.

Qualidade & Excelência italiana, com estoque, suporte técnico e certificação no Brasil.

A Scame no Brasil

A Scame Brasil, com sede em Atibaia/SP, é a subsidiária brasileira do grupo. Coordena as vendas no país, dá suporte técnico e pós-venda e é a titular, perante o INMETRO, dos certificados da linha Ex [GD]. Os clientes compram por meio de uma rede de distribuidores autorizados, que também prestam a assistência técnica nos estados.

Uma Rede Que Cobre o Brasil

Distribuidores e assistências técnicas autorizadas Scame, por região:

Para quem vem a Londrina, a referência no Paraná é a Isotron.

Região	Estados	Distribuidores e assistência
Sul	Paraná e Santa Catarina	Isotron
	Santa Catarina	AGPR5 / Abirush (Criciúma)
	Rio Grande do Sul	Utilidades Elétricas
Sudeste	São Paulo	Scame Brasil (Atibaia), Apolo, Autêntica (Limeira), Scame Official Partner
	Rio de Janeiro	VR Energia
	Minas Gerais	Tecmax e JMorais
	Espírito Santo	Interliga
Nordeste	Bahia, Pernambuco, Ceará, Sergipe e Paraíba	Xavier Paim
Centro-Oeste	Mato Grosso	Eletro Futuro

A assistência técnica da rede segue as ABNT NBR IEC 60079-14 e 60079-17 nos produtos Ex, com garantia de dois anos na linha Ex [GD] e peças de reposição por cinco anos após a descontinuação.

Catálogo Geral 2025–2027: Indústria, Instalação e Doméstico



O Catálogo Geral 2025–2027 reúne mais de 900 páginas de produtos para a indústria, a instalação e o uso doméstico. Na linha industrial, os destaques são:

- Plugues e tomadas industriais IEC 60309: séries OPTIMA, OPTIMA-HD para uso pesado, OPTIMA-REVERSE com inversor de fase e OPTIMA-METAL para altas correntes.
- Tomadas intertravadas: sistemas PROXIMA, OMNIA e ADVANCE2, com interruptor de manobra e bloqueio por cadeado.
- Interruptores-seccionadores: séries COMMAND e ISOLATORS, inclusive em inox e para fotovoltaico.
- Invólucros e quadros: quadros de distribuição e de canteiro (DOMINO, IMPACT, MBOX, BLOCK), caixas de derivação e colunas.
- Enroladores, adaptadores e iluminação: séries ROLLER, ADAPTO, MIZAR e HALE.



Linha Indústria: tomadas intertravadas PROXIMA e ADVANCE2, plugues OPTIMA, OPTIMA-HD e OPTIMA-REVERSE.

Linha Ex: do Ponto de Conexão à Caixa de Junção

Para atmosferas explosivas de gás e poeira, a Scame oferece uma linha completa, com as séries [GD] certificadas pelo INMETRO para Zonas 1, 2, 21 e 22:

Função	Série Ex Scame
Tomadas intertravadas	ADVANCE-GRP[GD]
Plugues, tomada portátil e extensões	OPTIMA-EX[GD]
Interruptores-seccionadores	ISOLATORS-EX[GD]
Estações de comando	COMPACT-EX[GD] e ZENITH-P
Interruptores de iluminação	ROCKER-EX[GD]
Caixas de junção, quadros e invólucros	ZENITH-P (GRP) e ZENITH-S (inox), também sob medida
Prensa-cabos	UNION-EX



Linha Ex Scame: tomadas, plugues, extensões, seccionadores, estações de comando, caixas ZENITH e prensa-cabos.

Onde a Scame Trabalha

Óleo e gás, química, hidrogênio, portos, mineração, siderurgia, agronegócio, saneamento e biogás: os mesmos produtos que aparecem nos artigos do Norminha estão instalados em ambientes onde chuva, poeira, impacto e atmosferas explosivas fazem parte da rotina.



NR10: O que muda em 2027? Como organizar a desenergização e o bloqueio com cadeado?

Como montar a energia provisória com segurança? Quando usar DR e tomadas intertravadas?

Onde termina o industrial e começa o Ex? Como ler uma plaqueta e um certificado INMETRO?

Celular, tablet, extensão e luminária podem entrar na zona?

Silos e armazéns são área classificada? O que muda nas Zonas 20, 21 e 22?

Qual tomada aguenta chuva, lavagem e impacto?

Pergunta-chave

Quando a sua próxima parada começar, quem vai decidir onde e como a energia provisória será ligada: o seu planejamento ou a primeira equipe que chegar?

Próximo passo

Venha conversar com a equipe Scame no Protagonistas da Segurança, em Londrina, no dia 28/11 (inscrição gratuita pelo Sympla), ou agende uma visita técnica para planejar a distribuição provisória da sua próxima parada:

(11) 98797-2989

scamebrasil@scamebrasil.com.br

Norminha 912



Principais marcos e séries disponíveis sobre mortes em acidentes de trabalho no Brasil

Norminha 912, 26/11/2026

• **Recorde recente (2025)**: O Brasil registrou **3.644 mortes** e 806.011 **acidentes de trabalho notificados** - o maior total anual da série de 2016 a 2025 divulgada pela Secretaria de Inspeção do Trabalho (SIT/MTE).

• **Década 2016–2025**: Somaram **27.486 óbitos** (e cerca de 6,4 milhões de acidentes), segundo o estudo técnico do MTE. Entre 2020 e 2025, as mortes aumentaram 60,8%.

• **Série 2012–2024 (Smartlab / MPT)**: Registrou 31.981 mortes no emprego formal no período, com projeção média de cerca de uma notificação de **óbito a cada 3 horas e meia**.

• **Anos específicos (AEAT/Previdência)**: Entre os registros previdenciários, houve 2.753 óbitos em 2010, 2.884 em 2011, 2.132 em 2020, 2.717 em 2021 e 2.842 em 2022.

• **Série 2002–2018**: Levantamento citado pelo CSJT apontou 45.338 mortes entre empregados formais no período.

PERGUNTA: Onde estamos errando? O Brasil é o País mais rico em Legislação Trabalhista, em especial à segurança ocupacional. Profissionais da SST se multiplicam, assessorias prestação serviços em toda parte do País; empresas recebem autuações pesadas... e as mortes por acidente de trabalho, a cada ano batem recorde!

Então lá vai uma opinião!

Prof. Fabricio Varejão:

Depois desses mais 42 anos de Engenheiro de Segurança do Trabalho, no campo e em sala de aula, ouso afirmar que, ninguém pode prever um caminho afirmativo para a Segurança do Trabalho no Brasil. O país não deve ter mais de 1% das empresas cumprindo as normas em vigor. As Micro, pequenas e Médias empresas, 93% das empresas formais do país, praticamente nada cumprem do que é obrigatório.

Muita filosofia, visionários e nada de concreto muda o cenário de acidentes e doenças do trabalho, o qual clama há décadas por soluções eficazes para evitar a penúria que é vivida pelos trabalhadores no seu dia a dia,

Dessa forma, existe uma vala infinita entre o que se ensina em sala de aula e o que se cumpre efetivamente como Prática Profissional aceitável e correta.

É a dura realidade!

Salvo melhor juízo.

Norminha 912



TREINAMENTO DE ATUALIZAÇÃO:

Interpretação, requisitos e aplicação prática da nova NR-10

PARA GESTORES E PROFISSIONAIS LEGALMENTE HABILITADOS

Norminha 912, 26/11/2026



Capacitar os Profissionais Legalmente Habilitados (PLH) das áreas elétrica e de Segurança do Trabalho para a interpretação e aplicação dos requisitos da nova NR-10, subsidiando a elaboração, adequação e gestão da documentação obrigatória, conforme as competências e responsabilidades estabelecidas na regulamentação.

Será nos dias 7, 8 e 14 de dezembro de 2026, online ao vivo, das 19h às 21h30, 3 encontros, 7h30 de capacitação com espaço para dúvidas e discussão técnica.

Os encontros on-line ao vivo serão conduzidos por meio de apresentações técnicas e discussões direcionadas, com espaço para dúvidas, debates e esclarecimentos técnicos.

PÚBLICO-ALVO

Profissionais Legalmente Habilitados das áreas de Elétrica e Segurança do Trabalho.

Profissionais que atuam na gestão, implementação e atendimento aos requisitos da NR-10.

PROGRAMA DO TREINAMENTO · 7H30

Serão discutidas as competências, atribuições e responsabilidades dos PLH, considerando seus limites de atuação e responsabilidades técnicas e legais na aplicação dos requisitos da nova NR-10.

01 / DOCUMENTAÇÃO

Gestão das instalações elétricas: Prontuário de Instalações Elétricas, Relatório Técnico das Instalações, integração entre NR-10 e NR-01, Programa de Gerenciamento de Riscos e inventário de perigos e riscos elétricos.

02 / AUTORIZAÇÃO

Qualificação e capacitação; Trabalhador capacitado, qualificado e habilitado; requisitos de treinamento, critérios para autorização, competências e responsabilidades.

03 / REQUISITOS TÉCNICOS

Projetos e operações: Projetos elétricos, operações elementares em baixa tensão, desenergização e gestão do bloqueio de fontes de energia (LOTO).

04 / CONTROLES

Medidas e gestão da segurança: Procedimentos, análises de risco, permissões de trabalho, EPI, EPC, ferramental e interpretação de Grave e Iminente Risco (GIR).

05 / ARCO ELÉTRICO

Gerenciamento do risco: Energia incidente, distâncias de segurança, Limite de Aproximação Segura (LAS), avaliação de riscos e documentação.

06 / CHOQUE ELÉTRICO

Caracterização e prevenção: Conceitos técnicos, caracterização do risco, medidas de prevenção e controle, condições operacionais e documentação.

Este treinamento é direcionado a PLH e profissionais envolvidos na gestão da NR-10. Não serão abordados de forma estratificada os conceitos básicos da norma, sendo priorizadas a interpretação, as responsabilidades e a aplicação prática dos novos requisitos da NR10.

INSTRUTORES:



Aguinaldo Bizzo de Almeida

Engenheiro Eletricista e de Segurança do Trabalho; Membro do GTT NR 10 (vigente) e Membro do GTT novo texto da NR10; Inspetor de Conformidades e Ensaios Elétricos - ABNT da NBR 5410 – Instalações Elétricas de Baixa Tensão; Membro do GTT - NR35 - Trabalhos em Altura; Diretor e Consultor de empresas em Segurança e Saúde Ocupacional pela **DP ST** - Desenvolvimento e Planejamento em Segurança do Trabalho; Diretor Técnico da B&T Ensaios Elétricos; Conselheiro do CREA SP no CEEE - Câmara Especializada de Engenharia Elétrica; Autor do Livro: Vestimentas de Proteção FR para Arco Elétrico e Fogo Repentino.



Diego Bruno Tognon

Engenheiro de Automação e Segurança do Trabalho; Diretor da Empresa B&T Ensaios Dielétricos, Consultor técnico da empresa DPST Engenharia; Professor de cursos direcionados a realidade laboral das empresas, NR 10 - Segurança em Instalações Elétricas e Serviços em Eletricidade e NR 12 - Segurança no Trabalho em Máquinas e Equipamentos.

INFORMAÇÕES GERAIS

CARGA HORÁRIA

7h30 · 3 encontros

CRONOGRAMA

07, 08 e 14 de dezembro de 2026

Das 19h às 21h30

MODALIDADE

Treinamento EAD on-line ao vivo, com apresentações técnicas e interação para dúvidas e debates.

INSCRIÇÕES:

https://cursos.betensaios.com.br/

Norminha 912



O Remédio Que Lê o Seu CPF: A Era da Medicina Escrita Sob Medida

Norminha 912, 26/11/2026

Por Cassio Betine



Aí entra a famosa tecnologia de mRNA: aquela mesma que ganhou holofotes na pandemia para fabricar uma dose única, exclusiva para aquele paciente. Quando aplicada, essa vacina funciona como um treinamento de elite para o sistema imunológico: ela mostra a foto do bandido para as defesas do corpo e diz "pode ir para cima, mas só neles".

Os números que acabaram de sair do forno provam que esse negócio é bem sério. Agora mesmo em outubro de 2026, durante um congresso europeu de oncologia (ESMO), foram apresentados os primeiros resultados de fase 3 dessa tecnologia (a última etapa antes de pedir aprovação definitiva) de uma vacina personalizada contra melanoma (um tipo agressivo de câncer de pele), combinada com imunoterapia. O resultado? Uma redução de 42% no risco de o câncer voltar em comparação com o tratamento padrão sozinho. E os mesmos laboratórios já estão testando essa receita sob medida para tumores de pulmão, rim e bexiga.

Como se não bastasse personalizar a "munição", a ciência também está reinventando o "caminhão de entrega" dentro do nosso corpo. E aqui entra outro "mediquês" que vale a pena guardar: exossomos. Calma aí que vou explicar isso. O lance é o seguinte: nossas células conversam entre si e elas soltam umas microbolhas naturais, infinitamente menores que um fio de cabelo, carregadas de proteínas e instruções. Durante anos, os cientistas acharam que isso era só uma espécie de "lixo celular", mas descobriram que, na verdade, é o sistema de correio oficial do organismo. E o pulo do gato dos cientistas está justamente aí. A ideia é esvaziar essas bolhinhas naturais e recheá-las com medicamentos, enzimas ou ferramentas de edição genética.

Como o corpo reconhece o tal exossomo como a "prata da casa", ele não sofre rejeição e consegue atravessar barreiras naturais onde os remédios comuns batem na parede — inclusive a barreira que protege o cérebro.

Agora, sabe o que isso significa para a sociedade nos próximos dez ou quinze anos?

Primeiro, estamos vendo a indústria farmacêutica migrar da linha de montagem fordista (onde se fabricava um milhão de caixinhas iguais), para a alfaiataria biológica, onde o remédio deixa de ser uma commodity de prateleira e passa a ser um serviço sob demanda, produzido em semanas a partir dos seus próprios dados.

"Café com Segurança"

@cafecomsegurancaoficial
https://www.instagram.com/cafecomsegurancaoficial?igsh=cWpkdjczMWF5NmZ5

Toda sexta-feira, 7h30 com Engª IvaBella

Segundo isso muda completamente a nossa relação com o medo e com o tempo. Doenças que há tempos eram encaradas quase como uma sentença "daqui pra melhor", passam a ser tratadas como falhas de código que podem ser mapeadas, isoladas e corrigidas.

Já sei o que você deve estar imaginando: esse negócio deve ser caro pra caramba e o acesso vai ser só para poucos, não é? Bom, no começo sim, mas ainda bem que a história da inovação costuma jogar a nosso favor: toda tecnologia disruptiva nasce como artigo de luxo, ganha escala, barateia e acaba no bolso, ou neste caso, na veia de todo mundo.

Blog do Laercio Silva
https://laerciojsilva.blogspot.com/?m=0
Segurança do Trabalho; Prevenção de Acidentes; Notícias e Artigos Relevantes

Foi assim com o computador, com o celular e com o próprio mapeamento do DNA humano, que há vinte anos custava bilhões e hoje cabe no orçamento de um exame de rotina. O desafio da ciência agora é acelerar essa curva para que a medicina do futuro não fique presa à conta bancária de ninguém.



Cassio Betine:
Pós-graduado em Tecnologias da Aprendizagem, Bacharel em Artes e Desenho Industrial. Coordenador e Mentor de Negócios e Eventos. Autor de livros, artigos e produtor de conteúdos diários sobre Tecnologia, Inovação e Comportamento. É empreendedor em outros negócios e fundador da F7Digitall.com – Tecnologia & Comunicação Engenharia

Norminha 912



Novembro Azul: cuidar de si também é um ato de coragem

Norminha 912, 26/11/2026

Um convite ao cuidado integral com a saúde masculina e à quebra de preconceitos que ainda afastam muitos homens do cuidado com a própria saúde.

Historicamente, muitos homens foram ensinados a esconder fragilidades, suportar desconfortos e evitar falar sobre suas vulnerabilidades. Essa cultura também se reflete na saúde: consultas adiadas, exames negligenciados e pouca abertura para conversar sobre o próprio corpo. É preciso mudar essa realidade. Cuidar de si não diminui a masculinidade, demonstra responsabilidade com a própria vida.

O diagnóstico de um câncer também traz impactos emocionais. Medo, ansiedade, insegurança e preocupações com a sexualidade e o futuro precisam ser acolhidos. O suporte psicológico e a rede de apoio são importantes durante todo o processo, da investigação ao tratamento.

Exames de rotina, acompanhamento médico e informação são fundamentais. A avaliação sobre a necessidade de exames deve ser individualizada e compartilhada com um profissional de saúde, considerando idade, histórico familiar e fatores de risco.

Que o Novembro Azul estimule conversas abertas nas famílias, nas empresas e na sociedade. Afinal, coragem não é deixar de sentir medo, mas reconhecer a importância de se cuidar, buscar ajuda e fazer da saúde uma prioridade.

Norminha 912

É possível proteção contra quedas

Norminha 912, 26/11/2026

Por Eli Almeida



Acidentes decorrentes de atividades desenvolvidas em altura têm consequências lesivas para as pessoas.

Por isso, independente do patamar da extremidade que esteja sendo executado o serviço, é necessário meios de proteção para que não ocorram acidentes.

Outra medida preventiva é não utilizar dispositivos inadequados para um trabalho em altura, isso só ajuda a adiantar casos de acidentes.

A legislação brasileira, que trata do trabalho em altura, orienta medidas contra quedas, apenas em atividades a partir de 2 metros do nível inferior.

Entretanto, não há qualquer impedimento, de acordo com essa legislação, existir ações protetivas nas tarefas realizadas em altura abaixo do que define a literatura técnica.

Cabe a gestão da empresa estabelecer uma política de prevenção de acidente contra eventuais quedas, mesmo para situações operacionais que não são contempladas por regras de segurança.

https://www.instagram.com/reel/DeJbyUCo_Tm/?jplx=dGdpNnM2Mnh4M3Fm

Norminha 912



Saber Profissional

Norminha 912, 26/11/2026

É um conceito que transmite a mera acumulação de conhecimentos técnicos e habilidades específicas, quando os saberes da formação profissional são os conhecimentos plurais e heterogêneos que fundamentam a prática, abrangendo saberes disciplinares, curriculares adquiridos na formação inicial

Saibam que profissionalismo são as qualidades e atitudes que permitem o trabalho excelente, podendo ser desenvolvidos por todos. O profissionalismo permite que cumpramos nossa função com o melhor da capacitação, envolvendo a competências, conhecimentos, habilidades e atitudes.

A competência determina o profissional competente, quando o trabalho deve ser feito da melhor maneira possível, entregando resultados positivos e superando a expectativas. Assim, essas competências profissionais podem ser entendidas como a combinação de três elementos principais: conhecimento, habilidades e atitudes (CHA), quando estes elementos definem a capacidade do trabalhador profissional para desempenhar sua função com excelência:

Conhecimentos, se referindo ao "saber" ou seja, o domínio teórico que um trabalhador profissional possui sobre um determinado assunto;

Habilidades, representando o "saber fazer", isto é, a aplicação prática dos conhecimentos;

Atitudes, relacionadas ao "saber fazer", ou seja, à postura e o comportamento do trabalhador profissional diante das demandas, como pró-atividade e comprometimento.

Em relação as competências, temos as competências técnicas, que estão relacionadas às atividades específicas do cargo; as competências comportamentais são as habilidades sociais e emocionais, como comunicação, liderança, trabalho em equipe e adaptabilidade.

O saber profissional é o conjunto de conhecimento técnicos, teóricos e experienciais que um indivíduo utiliza para realizar suas funções com suprema excelência, combinando a formação acadêmica, formação formal, com as habilidades adquiridas na prática do trabalho; destacando-se pela capacidade de aplicação, reflexão crítica e, frequentemente, autonomia no exercício da profissão. Os saberes formais, adquiridos na formação seriam os conhecimentos teóricos, técnicos e científicos em instituições de ensino e treinamento.

Os saberes experienciais, adquiridos com as experiências, inclusive estágios, é o conhecimento prático construído no dia-a-dia do trabalho, pela vivência, reflexão sobre a prática e a interação humana. Os saberes experienciais brotam da experiência e são por ela validados. Eles, os saberes exponenciais incorpram-se à experiência individual e coletiva sob a forma de "habitus" e de habilidades, de "saber-fazer" e "saber-ser". A percepção na importância da prática para desenvolvimento dos saberes experienciais é necessária para a evolução na prática.

Os saberes comportamentais, conhecidos como Soft-Skills, seriam as habilidades como a pró-atividade, capacidade de adaptação, comunicação, trabalho em equipe e inteligência emocional.

O profissionalismo se resume no uso técnico e ético do conhecimento profissional para realizar o trabalho com alto nível de desempenho.

O saber profissional não é estático, ele é um processo contínuo de produção e organização de conhecimentos que se articulam para enfrentar desafios práticos e otimizar resultados. O mercado de trabalho exige constante aprendizado, Lifelong Learning, para manter a relevância. A produção e a organização do saber profissional são processos de domínio e de legitimação de classe, de controle e de direcionamento de dinâmica social. O saber é uma forma de enfrentar desafios da natureza.

O saber profissional, quando associado a trabalho assalariado supõe uma autonomia sócio-organizacional no fazer e saber trabalhar, que não está submetida a lógica racional-burocrata das organizações.

Diante desta explanação, abordamos a qualificação profissional ou formação inicial e continuada, aliada a qualificação social do trabalhador profissional como fator indispensável para o acesso e permanência no mundo do trabalho, simplesmente porque, adquirir conhecimento e competência é imprescindível para a superação dos desafios a serem enfrentados. Até porque, a má formação do trabalhador profissional se caracteriza pela falta de qualificação técnica e experiências práticas adequadas, o que resulta em prejuízos financeiros.

Como exemplo real, cito como caso, a organização Pampeano Alimentos S.A., CNPJ 35.768. 720/0001-86, sediada em Hulha Negra/RS, cujo Grau de Risco 3, Conforme Anexo I, Relação da Classificação Nacional de Atividades Econômicas-CNAE (Versão 2.0) com correspondente Grau de Risco – GR, o Dimensionamento do SESMT para quatro (4) Técnicos de Segurança do Trabalho, um (1) Engenheiro de Segurança do Trabalho e um (1) Auxiliar/Técnico de Enfermagem do Trabalho em ambiente produtivo de aproximadamente 1.200 trabalhadores, que foi alvo de fiscalização do Ministério do Trabalho no dia 21.09.26, resultando na multa de R$ 1.4 milhão por Dano Moral Coletivo, mesmo após correções de todas as condições irregulares encontradas de responsabilidade do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho-SESMT contratado, como: máquinas com zonas de risco sem proteção adequada; falhas em sistemas de parada de emergência; ausência de Análises e Laudos Técnicos em partes das máquinas; ruído elevado; problemas envolvendo refrigeração por amônia; subnotificação de acidentes de trabalho; falhas na investigação de acidentes e doenças ocupacionais; problemas ergonômicos.

Descumprimento generalizados da NR 12, exatamente a que trata da segurança em máquinas e equipamentos e ferramentas.

Em função desta situação absurda envolvendo SST, o Termo de Ajuste de Conduta (TAC), assinado em 18.09.26 não inibiu o inquérito civil instaurado pelo Ministério do Trabalho (MPT) em 2011, cujo procedimento base utilizado para investigar persistentes irregularidades de Segurança e Saúde Ocupacional na planta industrial. Assim, a evolução desse inquérito ao longo dos anos destaca-se pelos seguintes marcos, denegrindo os profissionais do SESMT existentes na planta:

I-Força-Tarefa e Interdições (2015/2016) como desdobramento das investigações do inquérito de 2011, quando o Ministério Público do Trabalho (MPT) realizou grandes operações fiscalizadoras na planta. Em novembro de 2015, a empresa foi notificada a corrigir emergencialmente dezenas de irregularidades. Em outubro de 2016, diante ao risco grave e iminente à integridade física dos trabalhadores, o Ministério Público do Trabalho (MPT) e o Ministério do Trabalho chegaram a interditar setores e máquinas do frigorífico.

II-Resolução dom Termo de Ajuste de Conduta (TAC), 2026, após novas fiscalizações realizadas em junho de 2026, para a Força-Tarefa dos Frigoríficos gaúchos, a Pampeano Alimentos, atualmente sob a gestão do Grupo MBRF, firmou o Termo de Ajuste de Conduta (TAC) definitivo em 18 de setembro de 2026.

De acordo com este Termo de Ajuste de Conduta (TAC), fica encerrado o ciclo de litígios vinculados a esse procedimento e impõe obrigações severas e robustas a empresa, para adequações ergonômicas e de segurança como ajuste do ambiente de trabalho de acordo com as Normas regulamentadoras (NRs), especialmente as de proteções de máquinas e melhorias nos Programas de Prevenção; Combate a abusos com a implementação rigorosa de medidas contra o assédio moral e sexual no ambiente laboral.

Em outro caso semelhante, também no Rio Grande do Sul referente ao Termo de Ajuste de Conduta (TAC) pelo Ministério Público do Trabalho (MPT), ocorreu em Caxias do Sul em 09 de março de 2023, quando a título de Dano Moral Coletivo, a reparação pelos Danos Sociais causados, o pagamento foi de R$ 5.000.000, 00 (cinco milhões de reais, a ser pagos da seguinte forma: Aurora R$ 2.291.666,67; Garibaldi R$ 916.666,66 e Salton R$ 1.791. 666,67, organizações vinícolas existentes no Sul do País.

Cooperativa Vinícola Aurora Ltda., Rua Olavo Bilac, nº 500-Bairro Cidade Alta, em Bento Gonçalves, RS, CEP 95.700-362, representado pelo Presidente do Conselho, Sr. Rene Tornello e Vice-Presidente do Conselho, Sr. Celito Cesar Bortoli.

Cooperativa Vinícola Garibaldi Ltda., Avenida Rio Branco, nº 833, Centro, Garibaldi/RS, CEP 95720-000, representado pelo seu Presidente, Sr. Oscar Ló, e seu Diretor Executivo, Sr. Alexandre Angonezi.

Vinícola Salton S.A., Rua Mário Salton, nº 300, Bairro Distrito de Tuyuti, Bento Gonçalves/RS, CEP 95710-000, representado pelo seu Diretor Administrativo e Financeiro, Sr. Marcelo Cavalet Luchese e Pelo Diretor Presidente, Sr. Maurício Salton.

Nestas três organizações houve o resgate de trabalhadores que se encontravam em condições de trabalho análoga à de escravidão, empregados da empresa Fênix Serviços Administrativos e Apoio a Gestão de Saúde Ltda., prestador de serviços contratados pelas vinículas, produtoras rurais de uva. Além do Dano Moral Individual no valor de R$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) a título de indenização, destinados aos trabalhadores resgatados na ação fiscal deflagrada entre os dias 22 e 25 de fevereiro de 2023, no Município de Bento Gonçalves, observando-se a seguinte proporcionalidade:

Aurora: R$ 916.667,67 (novecentos e dezesseis mil, seiscentos e sessenta e seis reais e sessenta centavos);

Garibaldi: R$ 366.666,66 (terzentos e sessenta e seis mil, seiscentos e sessenta e seis reais e sessenta centavos);

Salton: R% 716.666,67 (setecentos e sessenta e seis reais, seiscentos e sessenta e seis reais, sessenta e sete centavos).

Simplesmente um absurdo permitir que estas organizações estejam vulneráveis diante de situações tão claras de irregularidades e profissionais administrativos sendo pagos para permitir o devido e correto gerenciamento preventivo na área de Saúde e Segurança do Trabalho (SST). Não consigo acredita que os gestores tenham sido tão passivos a ponto de relaxarem com estas condições previsíveis e preveníveis.

Não são as empresas e sim as pessoas, de forma individual que provavelmente contribuíram para todo este processo negativo envolvendo perdas financeiras, o que me lembra nitidamente o VII Congresso Nacional de Excelência em Gestão, quando foi abordado o tema: "Comportamento Individual e Gerenciamento de Riscos Operacionais: Uma abordagem Cognitiva", apresentado pelo Rodrigo Silva de Souza e Sônia Maria da Silva Gomes, ambos da Universidade Federal da Bahia-UFBA, quando destacaram com muita propriedade que, a influência de fatores humanos e suas percepções individuais sobre os riscos não podem ser descartadas do processo de Gestão. Neste momento, ambos afirmam que a má gestão do risco operacional é frequentemente citada como a causa raiz do fracasso. O que é compreensível.

Enfim, é inadmissível aceitar que o trabalhador profissional, capacitado, habilitado não reconheça previamente os riscos e perigos inerentes à sua profissão para defesa pessoal contra as possíveis lesões.

Jorge Gomes
Comendador SST 2022

Norminha 912

A importância de compreender as Normas Regulamentadoras, e não trabalhar com suposições, para uma gestão de SST eficaz e de resultados

Norminha 912, 26/11/2026

Por Eng. Alencar A. Lunardello*

Ao longo da minha trajetória profissional na área de Segurança e Saúde no Trabalho, tenho observado uma situação que merece nossa atenção: muitas decisões relacionadas à SST ainda são tomadas com base em interpretações pessoais, experiências isoladas ou informações que nem sempre encontram respaldo nas Normas Regulamentadoras.

É comum encontrar situações em que uma determinada exigência é apresentada como obrigação legal sem que se conheça exatamente o dispositivo normativo que a estabelece. Em outras ocasiões, procedimentos são adotados simplesmente porque sempre foram realizados daquela maneira, sem que alguém tenha parado para verificar se continuam corretos ou se realmente atendem à legislação vigente.

Expressões como "sempre fizemos assim", "em outra empresa era dessa forma", "acredito que a norma exige" ou "é melhor fazer por precaução" fazem parte da rotina de muitas organizações. Embora a experiência e a precaução tenham seu valor, elas não podem substituir o conhecimento técnico e a correta interpretação da legislação.

A Segurança e Saúde no Trabalho exige responsabilidade. Estamos tratando de pessoas, ambientes produtivos, processos, equipamentos e situações que podem resultar em acidentes, doenças ocupacionais e consequências que, muitas vezes, vão muito além dos prejuízos financeiros.

Por isso, acredito que precisamos fortalecer uma postura profissional mais consciente: antes de recomendar, precisamos compreender; antes de exigir, precisamos conhecer o fundamento legal; e antes de considerar uma atividade segura, precisamos avaliar se os riscos foram efetivamente controlados.

Afinal, uma gestão de SST não se torna eficiente pela quantidade de documentos que produz, mas pela qualidade das decisões que toma e pelos resultados que consegue alcançar, compreender as Normas Regulamentadoras é diferente de simplesmente conhecê-las.

As Normas Regulamentadoras, instituídas pelo Ministério do Trabalho, complementam as disposições do Capítulo V da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e estabelecem requisitos, responsabilidades e condições relacionadas à segurança e saúde dos trabalhadores.

Entretanto, conhecer uma NR não significa apenas saber seu número, identificar seu título ou copiar alguns de seus itens para um programa ou procedimento.

É preciso entender sua finalidade, seu campo de aplicação, os requisitos que estabelece, suas interfaces com outras normas e, principalmente, como aplicar suas disposições diante das condições reais de trabalho.

Vamos considerar alguns exemplos.

Um profissional que compreende a NR-12 sabe que a segurança de uma máquina não se resume à instalação de uma proteção física. É necessário avaliar os riscos existentes, as zonas de perigo, os sistemas de segurança, os dispositivos de parada de emergência e as condições de operação, manutenção e intervenção.

Da mesma forma, conhecer a NR-13 vai muito além de solicitar inspeções periódicas em caldeiras e vasos de pressão. É necessário compreender os critérios de enquadramento, os requisitos documentais, as responsabilidades do profissional habilitado, os dispositivos de segurança e as condições necessárias para uma operação segura.

O mesmo cuidado deve existir na interpretação de todas as demais normas, pois elas são nossas referências técnicas e normativas que asseguram nossas ações e decisões, pois cada norma possui particularidades que precisam ser respeitadas. Muitas vezes, inclusive, a correta interpretação de um requisito depende do conhecimento de outras disposições legais e técnicas.

É justamente aí que está uma das maiores diferenças entre um profissional que apenas reproduz exigências e aquele que realmente compreende a legislação e consegue transformá-la em soluções para a empresa.

Um dos maiores equívocos na gestão de SST é transformar opiniões pessoais em obrigações legais, e é exatamente neste momento em que o achismo se transforma em grande problema para a empresa.

Isso acontece quando profissionais, gestores ou empresas especializadas apresentam determinadas exigências sem identificar o fundamento normativo, os critérios técnicos ou as condições que justificam sua aplicação.

É importante deixar claro que a empresa pode, e muitas vezes deve, adotar medidas preventivas que vão além das exigências mínimas das normas, desde que isso seja tecnicamente justificado pela avaliação dos riscos e pelas necessidades da operação.

O problema não está em fazer mais pela segurança. O problema está em confundir uma recomendação com uma obrigação legal, deixar de cumprir uma exigência por desconhecimento ou investir em medidas que não resolvem o risco existente.

Como forma de destacar algumas situações da nossa rotina profissional que nos ajuda a compreender melhor essa questão, vejamos alguns exemplos:

a. Fornecimento de EPI – NR-06

Não basta entregar equipamentos de proteção individual e recolher a assinatura do trabalhador em uma ficha de controle.

É necessário selecionar o equipamento adequado aos riscos identificados, considerar a atividade desenvolvida, verificar sua eficácia, observar a compatibilidade entre os equipamentos e atender aos requisitos relacionados ao Certificado de Aprovação, quando aplicável.

Entregar um EPI inadequado e considerar que a obrigação foi cumprida é um erro que pode comprometer toda a estratégia de proteção.

b. Caracterização de insalubridade – NR-15

Não é correto afirmar que uma atividade é insalubre simplesmente porque existe contato com produtos químicos, ruído, calor ou outros agentes potencialmente prejudiciais.

A caracterização deve seguir os critérios previstos na NR-15 e em seus respectivos anexos, considerando as avaliações qualitativas ou quantitativas, os limites de tolerância e as demais condições estabelecidas na legislação.

A existência de um agente de risco não significa, automaticamente, que exista insalubridade. É necessário avaliar tecnicamente a exposição e verificar o enquadramento legal.

CONTINUA NA PÁGINA 11/13



Crônica da Semana

Claudiano Ferreira,
Técnico de Segurança do Trabalho e Gestor de Pessoas
(93) 98119-3823 - claudiotecseg@outlook.com.br

O melhor indicador é aquele que não aparece no relatório

Norminha 912, 26/11/2026

No fim do mês, a equipe se reuniu para analisar os resultados da segurança.

Os números estavam na tela. Foram apresentados os treinamentos realizados, as inspeções concluídas, as ações corretivas executadas e os indicadores de acidentes.

Tudo precisava ser acompanhado. Afinal, números ajudam a identificar tendências, avaliar resultados e orientar decisões.

Mas, enquanto a reunião avançava, um pensamento permaneceu na mente de um dos participantes: Será que conseguimos medir tudo aquilo que realmente importa?

Como colocar em uma planilha o alívio de uma mãe ao ouvir a chave na porta?

Como registrar o sorriso de uma criança quando o pai chega para jantar?

Como transformar em indicador o abraço de uma esposa que pergunta como foi o dia, ou a alegria de um avô que ainda tem forças para brincar com os netos?

Esses resultados não aparecem nos gráficos da empresa.

Não recebem destaque em uma apresentação mensal. Não são contabilizados como produtividade. Mas representam uma das razões mais importantes pelas quais trabalhamos com segurança.

Uma empresa pode apresentar bons indicadores, mas precisa continuar perguntando como suas pessoas estão sendo protegidas.Pode realizar muitos treinamentos, mas deve verificar se o conhecimento se transforma em atitudes. Pode ter procedimentos bem escritos, mas precisa garantir que eles sejam compreendidos e aplicados na realidade do trabalho.

A segurança verdadeira não está apenas naquilo que a organização registra. Está também naquilo que ela constrói diariamente.

Está na liderança que não humilha quando precisa corrigir.

No trabalhador que avisa sobre um perigo mesmo quando isso atrasa a tarefa.

No colega que ajuda outro a perceber um risco.

Na equipe que entende que interromper uma atividade insegura não é prejudicar a produção, mas proteger a possibilidade de continuar produzindo amanhã.

É claro que precisamos de indicadores, metas e controles. Eles são essenciais para uma gestão responsável.

Mas os números devem nos ajudar a proteger pessoas, e não fazer com que as pessoas sejam tratadas apenas como números.

No final do expediente, cada trabalhador deixa para trás uma parte de sua jornada: as ferramentas, as máquinas, o uniforme e as tarefas concluídas.

O que ele leva consigo é muito maior.

Leva a própria vida, a saúde, as lembranças do dia e a possibilidade de continuar construindo sua história.

Talvez o maior sucesso de uma gestão de segurança seja justamente aquele que quase ninguém vê: a família que não precisou receber uma notícia dolorosa; o trabalhador que não perdeu sua saúde; a criança que continuou esperando o pai chegar.

Esse resultado não precisa de aplausos para ter valor.

Ele acontece todos os dias em que cuidamos uns dos outros de verdade.

Reflexão da semana: Quando você avalia os resultados da segurança, considera apenas os números que aparecem nos relatórios ou também reconhece as vidas e as histórias que esses números ajudam a preservar?

O maior resultado da segurança é permitir que cada pessoa continue vivendo a história que ainda tem para escrever. N912



Continuação da Página 10/13

c. Segurança em máquinas e equipamentos – NR-12

Instalar uma proteção física em uma máquina não significa, por si só, que ela esteja adequada à NR-12.

É preciso avaliar o conjunto de medidas de prevenção, os sistemas de segurança, os riscos existentes, as condições de operação e as possibilidades de acesso às zonas perigosas.

A adequação precisa ser resultado de uma avaliação técnica, e não apenas de uma intervenção pontual para atender a uma solicitação.

d. Exames ocupacionais – NR-07

Também é necessário ter cuidado com a solicitação indiscriminada de exames complementares.

Os exames devem estar relacionados aos riscos ocupacionais identificados, às diretrizes do PCMSO e aos critérios médicos aplicáveis. Solicitar exames sem uma justificativa adequada pode gerar custos desnecessários e não representar, necessariamente, maior proteção à saúde do trabalhador.

Essas situações mostram que a boa intenção, isoladamente, não garante uma decisão correta. É preciso conhecer a legislação, avaliar a realidade da empresa e ter segurança para justificar tecnicamente cada recomendação.

A NR-01 trouxe uma importante evolução para a maneira como as empresas devem conduzir a gestão de Segurança e Saúde no Trabalho onde o gerenciamento de riscos precisa sair do papel.

O Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO) estabelece uma abordagem organizada para identificar perigos, avaliar riscos, implementar medidas de prevenção e acompanhar sua eficácia, na prática, isso significa que o PGR precisa representar aquilo que realmente acontece dentro da empresa.

Não adianta elaborar um inventário de riscos com informações genéricas, que não correspondem às atividades executadas, aos ambientes, aos processos produtivos e às exposições dos trabalhadores, da mesma forma, não basta apresentar um plano de ação com recomendações vagas, sem definir responsáveis, prazos, prioridades e formas de acompanhamento.

O PGR precisa ser utilizado como instrumento de gestão, auxiliando a empresa a reconhecer suas vulnerabilidades e estabelecer medidas capazes de melhorar as condições de trabalho.

Outro assunto que merece atenção é a inclusão dos fatores de riscos psicossociais relacionados ao trabalho no gerenciamento de riscos ocupacionais, conforme a atualização do capítulo 1.5 da NR-01, vigente desde 26 de maio de 2026.

Essa mudança exige que as organizações olhem com mais atenção para a maneira como o trabalho está organizado, considerando fatores como sobrecarga, ritmo de trabalho, jornadas, autonomia, apoio da liderança, relações profissionais e outras condições que possam contribuir para o adoecimento dos trabalhadores.

Não se trata simplesmente de aplicar questionários ou avaliar individualmente a personalidade dos empregados. O foco deve estar nas condições e na organização do trabalho, identificando os fatores que podem representar riscos e estabelecendo medidas preventivas adequadas.

Mais uma vez, compreender a norma faz toda a diferença. Uma empresa pode investir tempo e dinheiro em ferramentas, avaliações e programas que, apesar de parecerem interessantes, não atendem à finalidade do gerenciamento de riscos.

A evolução da NR-01 demonstra que a SST está em constante transformação e exige dos profissionais uma postura de atualização, estudo e aplicação consciente da legislação.

Vivemos um período de mudanças importantes, onde o profissional de SST precisa acompanhar a evolução do mercado e da legislação.

A tecnologia, os novos modelos de produção, as transformações nas relações de trabalho e as exigências legais têm provocado alterações significativas na maneira como as empresas organizam suas atividades.

Nesse cenário, o profissional de Segurança do Trabalho precisa acompanhar essa evolução.

Não é suficiente utilizar conhecimentos adquiridos há muitos anos sem verificar se continuam aplicáveis. As Normas Regulamentadoras passam por revisões e alterações que podem modificar obrigações, responsabilidades e critérios técnicos.

Um requisito que existia em determinada versão pode ter sido alterado. Uma disposição pode ter sido revogada. Uma nova exigência pode ter entrado em vigor. Por isso, trabalhar com referências desatualizadas representa um risco tanto para o profissional quanto para a empresa.

Uma informação incorreta pode comprometer um laudo técnico, um programa ocupacional, um treinamento, uma manifestação pericial ou até mesmo uma decisão administrativa.

Na minha compreensão, o profissional de SST precisa desenvolver três competências fundamentais:

1. Conhecimento normativo: saber onde estão as exigências legais, conhecer seus fundamentos e acompanhar suas atualizações.

2. Conhecimento técnico: compreender como aplicar os requisitos de acordo com as características dos ambientes, processos, equipamentos e atividades.

3. Capacidade de comprovação: manter registros, avaliações, documentos e evidências que demonstrem o atendimento às exigências e a efetividade das medidas adotadas.

Também é importante entender que o papel do profissional não é simplesmente concordar com todas as solicitações da empresa ou recomendar medidas indiscriminadamente para demonstrar excesso de zelo, sua função é orientar, esclarecer, identificar problemas, apresentar fundamentos técnicos e legais, propor soluções e acompanhar os resultados.

Saber dizer que determinada exigência não se aplica também faz parte do conhecimento profissional. Assim como reconhecer quando uma condição exige uma medida adicional, mesmo que ela não esteja expressamente descrita como uma obrigação específica em determinada norma.

Essa postura transmite confiança e fortalece a credibilidade da área de SST perante a direção da empresa, os trabalhadores, os órgãos fiscalizadores e o próprio Poder Judiciário.

Talvez uma das perguntas mais importantes para quem atua na área seja: como demonstrar que a Segurança do Trabalho realmente contribui para os resultados da organização?

A resposta está em deixar de enxergar a SST apenas como uma obrigação documental e passar a tratá-la como parte da gestão do negócio, uma gestão eficiente precisa conhecer suas necessidades, identificar os riscos existentes e estabelecer prioridades. Para isso, algumas ações são indispensáveis:

a. Diagnóstico legal: identificar as normas aplicáveis e verificar o atendimento aos requisitos exigidos.

b. Identificação dos perigos: conhecer as condições que podem provocar acidentes e doenças relacionadas ao trabalho.

c. Avaliação dos riscos: estabelecer critérios técnicos para determinar prioridades de intervenção.

d. Planejamento: definir medidas preventivas, responsáveis, prazos e recursos necessários.

e. Capacitação: preparar trabalhadores, supervisores e gestores para compreender suas responsabilidades.

f. Acompanhamento: verificar se as medidas implementadas estão funcionando na prática.

g. Melhoria contínua: revisar procedimentos e controles diante de mudanças, ocorrências ou identificação de novos riscos.

Outro ponto fundamental é a participação da direção da empresa. Não podemos continuar tratando a Segurança do Trabalho como uma responsabilidade exclusiva do técnico, do engenheiro ou do departamento de Recursos Humanos. A prevenção precisa fazer parte das decisões de quem administra, coordena e executa as atividades.

Também é necessário acompanhar indicadores que permitam avaliar se o trabalho está produzindo resultados, estes indicadores funcionam como termômetros e desempenham papel importantíssimo quando falamos de gestão, dentre eles, podemos destacar:

Indicador	Finalidade
Acidentes e incidentes	Identificar ocorrências e tendências
Taxas de frequência e gravidade	Avaliar o desempenho relacionado aos acidentes
Cumprimento do plano de ação	Verificar a execução das medidas preventivas
Conformidade legal	Acompanhar o atendimento às exigências normativas
Capacitações	Verificar o atendimento às necessidades de treinamento
Afastamentos ocupacionais	Acompanhar indicadores relacionados à saúde
Inspeções e não conformidades	Identificar e tratar condições inadequadas

Quando a SST é conduzida dessa maneira, a empresa passa a compreender melhor onde estão seus problemas, quais investimentos são necessários e quais medidas realmente estão produzindo resultados.

Isso contribui para reduzir acidentes, afastamentos, perdas operacionais, interrupções de atividades e exposição a passivos trabalhistas.

Mais do que isso, ajuda a construir uma cultura em que a prevenção deixa de ser lembrada somente durante uma fiscalização ou depois de um acidente e passa a fazer parte da rotina de trabalho.

A Segurança e Saúde no Trabalho exige conhecimento, responsabilidade e compromisso com as pessoas, antes de recomendar, é preciso compreender.

A experiência profissional tem um valor enorme e precisa ser respeitada. Entretanto, ela deve caminhar junto com o estudo, a atualização normativa e a fundamentação técnica. Não podemos transformar experiências individuais em regras gerais, muito menos apresentar opiniões como se fossem obrigações estabelecidas pela legislação.

As Normas Regulamentadoras não existem para dificultar o funcionamento das empresas. Elas estabelecem requisitos necessários para que as atividades sejam desenvolvidas em condições adequadas de segurança e saúde.

O grande desafio está em compreender esses requisitos e aplicá-los corretamente, respeitando as características de cada organização e as condições reais de trabalho.

Precisamos superar a ideia de que uma boa gestão de SST é aquela que produz mais documentos, solicita mais exames, exige mais equipamentos ou apresenta mais recomendações. Uma boa gestão é aquela que sabe identificar o que realmente precisa ser feito, conhece o fundamento de cada decisão e consegue demonstrar que as medidas adotadas estão produzindo os resultados esperados.

O mercado está cada vez mais exigente, e os profissionais que desejam se destacar precisam oferecer mais do que conhecimento superficial. Precisam ter capacidade de interpretação, segurança técnica, responsabilidade jurídica e visão de gestão.

Na Segurança e Saúde no Trabalho, não basta dizer que algo precisa ser feito. É necessário saber explicar por que precisa ser feito, qual legislação fundamenta a exigência e quais resultados se pretende alcançar, essa é a diferença entre trabalhar por suposição e atuar com conhecimento.

E, quando estamos falando da saúde, da segurança e da vida das pessoas, essa diferença não é apenas profissional. É uma questão de responsabilidade.

Eng. Alencar A. Lunardello
Engenheiro de Segurança do Trabalho e Engenheiro Mecânico, pós-graduado em Avaliações e Pericias, Metrologia, Ergonomia, Processos de Soldagem e Projetos Mecânico, professor universitário nos cursos de graduação e pós-graduação, perito da Justiça Federal nas áreas civil, trabalhista e previdenciária, especialista em Gestão de Segurança do Trabalho e consultor técnico em SST e RH.

www.stalconsultoria.com.br
alencar.lunardello@stalconsultoria.com.br
(16) 98251-6570

Distribuição gratuita. Permitido imprimir no formato A3 para uso interno - Direitos Reservados - www.norminha.net.br - TM&M Ltda. - 07843347000145 - Norminha 912 - 26/11/2026 - Fim da Pág. 11/13

Operação para implosão de uma ponte

Norminha 912, 26/11/2026

Por Laercio Silva
Jornalista, TST e especialista Blaster - Blog do Laércio

Nesse artigo: Os Pilares de uma Implosão de Sucesso de uma obra de arte.

Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) realizou, no último dia 8 de novembro, a demolição controlada da ponte sobre o Rio Paraíba, localizada no km 77 da BR-101, no município de Santa Rita, na Região Metropolitana de João Pessoa (PB), conforme o planejamento estabelecido. Após a conclusão das avaliações e vistorias técnicas, o tráfego na ponte paralela, que permanece em operação e atende aos dois sentidos da rodovia, foi liberado pela Polícia Rodoviária Federal (PRF).

A operação foi precedida de um planejamento rigoroso, com a adoção de protocolos específicos para garantir a segurança dos usuários da rodovia, dos moradores da região e das equipes envolvidas, além de preservar a integridade da estrutura remanescente.



Entre as medidas adotadas, o plano de fogo da empresa responsável pela execução do serviço estabeleceu o dimensionamento da carga máxima de explosivos por espera, de forma que os níveis de vibração permanecessem abaixo dos limites previstos na norma técnica ABNT NBR 9653. Também foram utilizadas cinco camadas de telas especiais para evitar o lançamento de fragmentos, além de colchões de amortecimento compostos por pneus e camadas de areia com mais de dois metros de espessura, instalados em pontos estratégicos para reduzir os impactos da detonação.

O monitoramento da operação contou ainda com sete sismógrafos de engenharia, acelerômetros instalados na ponte em funcionamento e acompanhamento



topográfico, permitindo avaliar os níveis de vibração e eventuais movimentações da estrutura.

Para garantir a segurança da população, foi estabelecido um perímetro de isolamento com raio de 300 metros ao redor da ponte, abrangendo as áreas terrestre e aquática.

A operação contou com o apoio da PRF, do Corpo de Bombeiros, da Polícia Militar e da Defesa Civil de Santa Rita. O tráfego foi desviado temporariamente pela BR-230 e pela PB-041, com bloqueio da passagem pela estrutura paralela durante a realização do procedimento e das inspeções.

Os Pilares de uma Implosão de Sucesso.

Implosão de uma ponte é uma operação complexa de engenharia que exige planejamento técnico rigoroso um forte esquema de segurança pública e ambiental, exige o acompanhamento conjunto por um engenheiro de minas (ou civil) e um Blaster (Cabo de fogo) é a garantia de que uma operação de desmonte por explosivos seja segura, legalizada e eficiente. Enquanto o engenheiro assume a responsabilidade técnica e o planejamento teórico, cálculos para o plano de fogo, emite a ART Anotação de Responsabilidade Técnica junto ao CREA, assumindo a responsabilidade pelo evento.



O Blaster executa a operação com base em sua experiência prática e em conformidade com as normas regulamentadoras em especial NR 19. Verifica se a perfuração real condiz com o plano de fogo (profundidade, inclinação e espaçamento dos furos), executa o carregamento dos explosivos com acessórios nos furos de forma segura, realiza a amarração do circuito e aciona o desmonte, após garantir a evacuação da área, pós-fogo é o primeiro a retornar à área após a dispersão dos gases para verificar inspecionar a existência de "fogos falhados" (furos que não detonaram).

Planejamento

Técnica e engenharia: os engenheiros analisam as plantas originais da ponte para identificar os principais pontos estruturais de sustentação, como pilares, cabos estaiados e apoios centrais, e sempre aproveitando a força da gravidade para que faça a maior parte do trabalho puxando a estrutura diretamente para baixo. As detonações ocorrem em intervalos de milissegundos para que a estrutura desabe verticalmente ao mesmo tempo sobre si mesma.



https://www.youtube.com/watch?v=UDh2xcmibgs&t=2s

Também realizar um estudo detalhado do projeto, dos materiais utilizados — como concreto armado e aço — e das condições de desgaste da estrutura, utilizando corpos de prova do concreto quando necessário.

Essa avaliação permite compreender como as cargas serão distribuídas na localização das áreas de maior rigidez, sustentação e prever o comportamento da ponte durante o colapso controlado. Com base nesse diagnóstico, é elaborado um plano técnico que define as medidas de segurança, nas áreas de intervenção, o método de execução e a sequência geral das etapas, sempre considerando a estabilidade da estrutura para a redução dos riscos aos trabalhadores e comunidade local, caso necessário os moradores de áreas próximas são evacuados temporariamente, evitar que possam ser afetados por ondas de choque ou queda de detritos, operação exige o isolamento da área, tanto em terra quanto nos rios, afastando pedestres, motoristas, pescadores e animais, importante fazer o levantamento de edificações vizinhas, redes de infraestrutura subterrânea e aérea (água, gás, eletricidade, fibra óptica) e a presença de animais.

A engenharia moderna utiliza softwares de simulação para prever o comportamento dinâmico da estrutura durante o colapso, determinando exatamente para onde o centro de gravidade deve ser deslocado a fragmentação.

Apoio dos órgãos de segurança e trânsito.

Também pode ser necessário organizar desvios e bloqueios temporários no trânsito, tráfego aéreo, naval e terrestre, totalmente impedido, com instalação de barreiras físicas (como telas e barreiras depositando de areia), para isso, podem atuar em conjunto Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) a Polícia Rodoviária Federal (PRF), o Departamento de Estradas de Rodagem (DER), a Polícia Militar, o Corpo de Bombeiros, a Defesa Civil, Prefeitura e equipes de resgate e saúde. Dependendo da situação, o Exército Brasileiro ou outra autoridade militar também poderá participar.

Utilizar meios de comunicação.

A comunicação sobre uma detonação — seja em obras, minerações ou demolições — é um procedimento de segurança obrigatório e essencial. A principal recomendação é que o aviso seja formal, claro e divulgado previamente a todos os perímetros situados dentro do raio de impacto.

A comunicação deve alcançar a comunidade local e as áreas do entorno, garantindo que transeuntes e moradores estejam cientes do evento e possam permanecer em segurança. Para isso, podem ser utilizados avisos físicos, como panfletos e cartazes; carros de som; alertas por SMS; transmissões pelo WhatsApp; placas de sinalização; comunicados institucionais das autoridades; reuniões comunitárias; comunicação interna no canteiro de obras; rádios comunicadores (HT); sirenes de alerta; além de divulgação em rádio e televisão.

O comunicado deve seguir uma estrutura padronizada, contendo informações claras sobre a data, o horário, o local, as áreas de risco, as orientações de segurança e os canais oficiais para esclarecimento de dúvidas.

'Café com Segurança'

@cafecomsegurancaoficial
https://www.instagram.com/cafecomsegurancaoficial?igsh=cWpkdjczMWF5NmZ5

Toda sexta-feira, 7h30 com Engª IvaBella

Licenças e autorizações.

O manuseio, o transporte e a detonação de explosivos dependem da aprovação dos órgãos competentes. Entre eles podem estar as prefeituras, os órgãos ambientais, a Defesa Civil e o Exército — ou outra autoridade militar responsável.

Limpeza e reciclagem

Os escombros dever ser removidos rapidamente, o concreto é triturado, e as estruturas metálicas podem ser separadas para reciclagem.



Orgulho de ser de Campina Grande PB!

Grandes desafios exigem conhecimento técnico, planejamento e precisão!

A Desmontec @desmontecpb marcou presença em mais uma operação de grande porte.

A implosão da ponte sobre o Rio Paraíba, na BR-101, em Santa Rita/PB.

Uma operação de elevada complexidade, que exigiu planejamento criterioso, conhecimento técnico especializado e atenção a cada detalhe, reafirmando a importância da engenharia de demolição na execução de operações seguras, controladas e precisas.



https://www.youtube.com/watch?v=hNhnTz51d2g&t=9s

Norminha 912

EPSEG
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL
(18) 3644-5473 - Fixo 99117-6952 - Vivo
98131-2390 - Tim 99128-9321 - Claro
CAIO CESAR CACHONI
caioepseg@terra.com.br

Seconci-SP: entidade lança Observatório de Acidentes da Construção

Norminha 912, 26/11/2026

Em mais uma contribuição à saúde e à segurança do trabalho, o Seconci-SP (Serviço Social da Construção) lançou em 10 de novembro o Observatório de Acidentes da Construção. O evento aconteceu na reunião híbrida do Comitê Permanente Regional (CPR) de São Paulo da Norma Regulamentadora 18 – Saúde e Segurança do Trabalho (SST), com a parte presencial no Auditório do Seconci-SP.

De acordo com o gerente de SESMT Corporativo do Seconci-SP, José Bassili, "o Observatório será um programa da entidade, em parceria com o SindusCon-SP, para levantar indicadores de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais nas obras da construção no Estado de São Paulo. Com isso, as construtoras que participarem terão uma radiografia aprofundada da segurança do trabalho que proporcionam em suas obras, e adotar providências para seu contínuo aperfeiçoamento".

O Observatório de Acidentes da Construção funcionará mediante um aplicativo e um site. As construtoras e empreiteiras entrarão no aplicativo ou no site com todas as informações de acidentes do trabalho, tais como características do acidentado, idade, tempo de casa, tempo da função, tipo de lesão, qual parte do corpo foi atingido, dia e hora do acidente etc.

Estes dados abastecerão o Seconci-SP, para a construção dos indicadores. Estes serão atualizados e divulgados mensalmente no site. Com isso, as construtoras participantes do programa poderão comparar sua situação de segurança do trabalho com a média do mercado da construção paulista.

Em sua apresentação, https://www.seconci-sp.org.br/wp-content/uploads/2026/11/Observatorio-SST-Bassili.pdf Bassili lembrou que em 2017 o Seconci-SP organizou um grupo de trabalho com 17 construtoras, para levantar os impactos dos acidentes de trabalho e padronizar os indicadores desses acidentes. Uma das ênfases dada foi considerar o gasto com SST como investimento. No final de 2025, retomou-se este trabalho e o Seconci-SP iniciou o desenvolvimento do Observatório.

Cada afastamento pesa

Junto com Bassili, lançaram o Observatório Irineu Massaia, superintendente do Iepac (Instituto de Ensino e Pesquisas Armênio Crestana) do Seconci-SP; Carlos Cristofani, gerente da MPD; Adriano de Matos, gerente da Racional, e Ida Lopes, gerente da Arbore Engenharia, todos da área de SST.

Massaia apontou que a construção enfrenta um ambiente econômico duro, com juros altos, o aumento de litígios e a escassez de mão de obra. Nesse ambiente, cada afastamento pesa, com perda de produtividade, afirmou. Daí a importância do Observatório, de fortalecer a cultura de SST e compreender sua relação com a produtividade no Estado de São Paulo, ressaltou. E colocou o Iepac à disposição para tornar as plataformas do MTE mais amigáveis.

Ida, Carlos e Adriano, que participaram do grupo de trabalho de 2017, destacaram a importância de as construtoras participarem do Observatório, informando os dados de suas obras, possibilitando a todos melhorarem suas estratégias prevencionistas. Carolina Mathias da Silva, supervisora de Segurança do Trabalho do SESMT Corporativo do Seconci-SP, e Ana Claudia Silva Santos, analista de dados da entidade, mostraram em sua apresentação https://www.seconci-sp.org.br/wp-content/uploads/2026/11/Observatorio-SST.pdf o fluxo de ingresso de dados no aplicativo e no site do Observatório, e a visualização dos indicadores que deles serão derivados. O sigilo das informações é totalmente assegurado, atendendo à Lei Geral de Proteção de Dados. Em breve o aplicativo estará à disposição, e os indicadores sairão em cerca de três meses.



Tolerância Zero

José Bassili e Gianfranco Pamplona, consultor Técnico da entidade, fizeram o encerramento da campanha do Seconci-SP Tolerância Zero para acidentes do trabalho. Bassili apresentou a campanha e seus resultados, atingindo diretamente 322 líderes de empresas.

Manutenção do CPR-SP

Haruo Ishikawa, presidente do Seconci-SP e vice-presidente de Responsabilidade Social e Relações Capital-Trabalho do SindusCon-SP, parabenizou os coordenadores do CPR-SP pela manutenção do comitê e afirmou que não serão poupados recursos para que ele se mantenha. Destacou que o papel das entidades é levar as informações do CPR-SP e as boas práticas de SST para as pequenas e médias empresas.

Marcos Antonio de Almeida Ribeiro, vice-presidente do Sindicato dos Técnicos de Segurança do Trabalho no Estado de São Paulo (Sintesp), informou que em 2027 duas das reuniões do CPR-SP serão híbridas. N912

Chegamos ao Substack: A voz dos Tecnólogos agora direto na sua caixa de entrada!

Norminha 912, 26/11/2026



Juntos pela regulamentação, pelo respeito e pela inclusão justa no mercado de trabalho. #VemproMNT #MNTNacional

Chegamos ao Substack: A voz dos Tecnólogos agora direto na sua caixa de entrada!

Companheiros e companheiras de classe, estudantes e profissionais do grau tecnológico de todo o Brasil,

Há mais de 50 anos, gerações vêm lutando pelo reconhecimento pleno dos cursos superiores de tecnologia. Nos últimos 6 anos, o Movimento Nacional Pró Tecnólogo (MNT Nacional) assumiu a linha de frente dessa caminhada, construindo consciência de classe, produzindo atas, ocupando espaços no Legislativo e dialogando com a sociedade em defesa dos profissionais dos 13 eixos tecnológicos do país.

Hoje, damos mais um passo estratégico na nossa mobilização: **estamos inaugurando oficialmente o nosso canal no Substack**!

Por que estamos aqui?

Vivemos um cenário em que a desinformação e o abuso de poder ainda tentam barrar o nosso crescimento. Muitos conselhos atuam de forma meramente arrecadatória e sem previsão legal para registrar tecnólogos, gerando insegurança jurídica em prefeituras, órgãos públicos e empresas privadas. Essa distorção provoca evasão acadêmica e uma verdadeira diáspora profissional, empurrando trabalhadores qualificados para fora de suas áreas de atuação.

O **Substack** nasce para ser o nosso espaço aprofundado de informação, formação política e organização. Sem depender de algoritmos de redes sociais, nossas análises, boletins e convocatórias chegarão diretamente ao seu e-mail.

O que você vai encontrar por aqui:

- **Acompanhamento Legislativo**: Tudo sobre a tramitação do PL 2245/2007 no Congresso Nacional, a criação de Frentes Parlamentares nos estados e outras pautas vitais para a nossa categoria.
- **Olhar Vigilante**: Denúncias, esclarecimentos jurídicos e análises críticas sobre resoluções internas que tentam se sobrepor à Constituição (Art. 5º, inciso XIII) e às leis ordinárias.
- **Valorização dos 13 Eixos**: Conteúdos voltados para as especificidades das nossas categorias, mostrando a potência dos tecnólogos para impulsionar a economia local, regional e nacional.

Bastidores da Mobilização: Relatos de reuniões, eventos, conquistas e orientações práticas para que você saiba defender seus direitos com propriedade.

A luta se faz com participação!

Não lute fora do movimento. Tenha orgulho de ser tecnólogo! Para fortalecer essa rede e garantir que nenhuma categoria fique no limbo, precisamos de você ativo e conectado:

1. **Inscreva-se agora aqui no Substack**: Basta clicar no botão Subscribe/Inscrever-se para receber todos os nossos textos gratuitamente no seu e-mail.
2. **Faça seu cadastro oficial no MNT**: Se você é estudante ou já formado no grau tecnológico, preencha nosso formulário de registro e verificação para mapearmos a força da nossa classe: Acesse o formulário aqui.
3. **Compartilhe com a base**: Encaminhe esta edição nos grupos da faculdade, do trabalho, no WhatsApp e no Telegram.

Conheça mais sobre a nossa história, nossas frentes de atuação e materiais de apoio em nosso portal oficial:

https://www.mntnacional.org/

Norminha 912

